

Bruno Romano Rodrigues

Universidade de São Paulo,
Doutorando do Programa de
Pós-Graduação em História
Social, São Paulo, SP, Brasil.
romanorodrigues@usp.com
<https://orcid.org/0000-0001-7021-6913>

Da quinta & ultima Monarchia futura, com muitas outras cousas admiraueis dos nossos tempos

*The Fifth and Last Future Monarchy,
With Many Other Stunning Things of
Our Time*

Resumo: Este trabalho consiste na transcrição do tratado manuscrito “Da Quinta & Ultima Monarquia Futura”, escrito pelo letrado lusitano D. João de Castro (1550?-1628?), em Paris, na França, entre 1597 e 1606. Nele, o autor postulava a volta do rei D. Sebastião, desaparecido desde a batalha de Alcácer Quibir (1578), e o consecutivo advento da Quinta Monarquia, responsável, em tese, pelo término da União Ibérica (1580-1640) e pela redenção do povo português, bem como de toda a cristandade.

Palavras-chave: D. João de Castro; Sebastianismo; Quinta Monarquia

Abstract: This work consists of the transcription of the manuscript treatise “Da Quinta & Ultima Monarquia Futura”, written by the Portuguese scholar D. João de Castro (1550? -1628?), in Paris (France), between 1597 and 1606. In it, the author postulated the return of king D. Sebastião, who disappeared in the battle of Alcácer Quibir (1578), and the consecutive advent of the Fifth Monarchy, responsible for the end of the Iberian Union (1580-1640) and for the redemption of the Portuguese people, as well as of all Christianity.

Keywords: D. João de Castro; Fifth Monarchy; Sebastianism

No que tange ao contexto histórico do reino português durante a Idade Moderna, o debate intelectual das últimas décadas buscou problematizar as diferentes manifestações messiânicas envolvendo a figura do rei D. Sebastião¹, desaparecido desde a sua derrota militar em terras africanas, no ano de 1578. Durante a União Ibérica (1580-1640), época em que Portugal esteve sob o poder dos monarcas espanhóis, ocorreram as primeiras formulações da crença que viria a ser conhecida como sebastianismo. Um dos principais esforços nesse sentido pode ser visto na produção literária do lusitano D. João de Castro (1550?-1628?), considerado pela historiografia como um dos fundadores do movimento que advogava o retorno do *Desejado*, saído diretamente de seu cativeiro marroquino.

O tal “fundador” do sebastianismo era neto de um vice-rei das Índias, seu homônimo, e filho bastardo de um nobre, D. Álvaro de Castro, com uma cristã-nova de origem desconhecida. Criado pela família paterna, o fidalgo passou a maior parte de sua juventude em colégios religiosos. Após a morte do cardeal D. Henrique, quando Felipe II ascendeu ao trono português, decidiu exilar-se junto à corte itinerante de D. Antonio, então o maior concorrente dos espanhóis. Com a morte do “Prior do Crato”, em 1595, fixou-se definitivamente em Paris, na França, junto a outros conterrâneos. Ali inclusive veio a falecer, provavelmente em 1628, contando quase oitenta anos de idade, após um longo período de afastamento de sua terra natal.

Naquele contexto histórico, a produção escrita de D. João de Castro buscava claramente interferir na realidade política vivenciada pelo reino português em fins dos quinhentos². Para tanto, o letrado buscou divulgar seus textos de forma mais ampla possível. Seu intuito era conquistar o apoio de diferentes cortes europeias em favor de um falso D. Sebastião, preso na cidade de Veneza, no ano de 1598. Nesta perspectiva, uma de suas primeiras iniciativas no campo das letras resultou na confecção do manuscrito intitulado “Da Quinta & Ultima Monarchia Futura”³ (1597-

¹ Cf. Lucette Valensi. *Fábulas da Memória: A Batalha de Alcácer Quibir e o mito do Sebastianismo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994; José Van Den Besselaar. *Sebastianismo: uma história sumária*. Lisboa: ICLP, 1987; Jacqueline Hermann. *No Reino do Desejado: a construção do sebastianismo em Portugal (séculos XV e XVI)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998; Ana Paula Torres Megiani. *O jovem rei encantado: expectativas do messianismo régio em Portugal, séculos XIII a XVI*. São Paulo: Hucitec, 2003; Luís Filipe Silvério Lima. *O Império dos sonhos: narrativas proféticas, sebastianismo & messianismo brigantino*. São Paulo: Alameda, 2010.

² Cf. João Carlos Gonçalves Serafim. *D. João de Castro, “o sebastianista”: meandros de vida, e razões de obra*. Tese de Doutorado em Cultura Portuguesa Moderna: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.

³ João de Castro. “Da quinta & ultima Monarchia futura, com muitas outras cousas admiráveis dos nossos tempos”. Biblioteca Nacional de Lisboa (BNL), Reservados, Cód.

1606), o qual conheceu grande circulação entre os exilados lusitanos espalhados pela Europa⁴. A versão em língua portuguesa ganhou uma variação latina, intitulada *De Quinta et ultima Monarchia Futura, rebusque admirandis nostri temporis*. Não se sabe ao certo qual dos dois volumes foi feito primeiro, embora em outras ocasiões o autor tenha indicado sua predileção de escrever em português e somente depois verter para o latim⁵.

Escrita cerca de dois anos após a dissolução da corte itinerante de D. Antônio, quando Castro se encontrava no exílio, a dita obra visava combater o poderio filipino sobre Portugal. Embasado em uma longeva tradição profética, tal mote sustentava o advento da quinta e última monarquia a ser instalada na terra, sob a liderança do rei lusitano desaparecido no Marrocos. Reivindicando a passagem bíblica em que o profeta Daniel interpreta os sonhos de Nabucodonosor⁶, o discurso pentamonarquista de Castro parece ter sido um dos primeiros a sistematizar a vinda do “Encoberto” dentro de uma lógica mais ampla. Ultrapassando a luta contra os Filipes, o letrado buscou vincular o sebastianismo ao destino do reino português em meio à geopolítica das monarquias europeias, em que pese as constantes referências ao “Milagre de Ourique” e ao rei D. Afonso Henriques.

No que toca ao documento propriamente dito, *Da quinta & ultima monarchia futura* é o primeiro dos 22 volumes autógrafos de D. João de Castro⁷. Ordenada apenas no século XIX, a coleção completa se encontra depositada na Biblioteca Nacional de Lisboa (BNL), em Portugal, desde pelo menos 1859, quando foi feita referência no Inocência⁸. Organizados provavelmente por Barbosa Machado, os tais escritos “merecedores de luz publica”⁹ haviam pertencido ao irmão dele, D. José Barbosa, que ao longo da vida exerceu funções como clérigo regular, cronista da Casa de

4371 (Microfilme F. 7745).

⁴ Cf. Bruno Romano Rodrigues. “Emissário de um rei desconhecido: sentidos do exílio no sebastianismo concebido por D. João de Castro (1604-1605)”. *História das Ideias*, 38, p. 33-53, 2020. Idem, *Ovídio à lusitana. Exílios portugueses durante a União Ibérica (1604-1605)*. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2016.

⁵ Ao término da referida obra, Castro sugeriu que o editor realizasse uma revisão do latim com o objetivo de corrigir eventuais erros e omissões. Além disso, esboçou também um projeto de capa tendo em vista uma futura impressão do seu manuscrito. Ela deveria estampar as “Armas Reaes”, e embaixo viriam os seguintes dizeres: “Dom Sebastiam por Graça de Deos Rey de Portugal, e Quinto Monarcha profetizado”.

⁶ Segundo tal exegese, Daniel teria profetizado o surgimento da quinta e última monarquia terrena, a qual sucederia as da Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma.

⁷ Encadernados com o seguinte título na lombada: “Obras de D[om] João de Castro”.

⁸ Inocência Francisco da Silva. *Diccionario Bibliographico Portuguez*, Lisboa: CNCDP, s/d, CD-Rom, vol. III, verbete “D. João de Castro”.

⁹ Diogo Barbosa Machado. *Bibliotheca Lusitana*, Lisboa: CNCDP, s/d, verbete “D. João de Castro”.

Bragança e censor da Academia Real. De acordo com as informações disponibilizadas pela BNL, posteriormente pode ter havido uma nova organização dos volumes a mando de Antonio Ribeiro dos Santos, Bibliotecario-mor da Real Biblioteca Pública da Corte e responsável por descrever os códices (4371 a 4392) que constam no início da obra¹⁰.

Em relação ao suporte material, atualmente o manuscrito encontra-se encadernado em pasta de cartão revestida a pele castanha, com o seguinte título na lombada: "Obras/de D[om] João/de Castro", "De Quinta/Monarchia", "Vol. [I]". Na parte interna, os fólhos com dimensão de 24 cm apresentam nível regular de conservação, exceto em algumas partes. No começo da obra, por exemplo, os fólhos 1 a 4 têm marcas de corrosão em virtude da ação de insetos, além de manchas e perfurações ocasionadas pelo uso da tinta ferrogálica pelo autor da obra. Ao longo do documento detecta-se que certas passagens do texto foram riscadas e rasuradas, apresentando também correções interlineares, notas marginais e acréscimos de conteúdo realizados através da colagem de pedaços de papel. A transcrição a seguir foi feita mediante uma cópia digital do microfilme, que nem sempre apresenta boa nitidez. Em algumas partes, a visualização do documento mostrou-se mais difícil, motivo pelo qual o presente trabalho pode conter falhas, sobretudo nos trechos escritos em latim¹¹.

Em duas ocasiões específicas foram detectados equívocos do autor em relação à paginação do documento, que ao todo contabiliza 53 fólhos mas se encontra numerado até 58. O primeiro deles ocorre ao fim do 38º fólho, já que o seguinte aparece numerado como 43º. A partir daí a contagem segue a sequência até o 54º, quando se observa o segundo erro, pois o fólho seguinte aparece como sendo o 56º. Assim, a contagem estabelecida pelo escritor apresenta 5 fólhos a mais do que deveria. Constata-se que ambos os casos foram enganos do próprio autor (e não perda de fólhos) uma vez que há continuidade lógica na narrativa de D. João de Castro entre um fólho e outro. Apesar disso, decidiu-se manter a numeração usada pelo letrado lusitano com o objetivo de preservar a originalidade do documento.

¹⁰ Foi nesta coleção que o historiador português João Lúcio de Azevedo se baseou, em grande parte, para escrever, na primeira metade do século XX, a obra intitulada *A Evolução do Sebastianismo*, tida como o marco inicial dos debates "acadêmicos" em torno do messianismo régio lusitano. Cf. João Lúcio de Azevedo. *A Evolução do Sebastianismo*. Lisboa: Ed. Presença, 1984.

¹¹ Tanto nas palavras escritas em português quanto nas escritas em latim os sinais de nasalidade ou til, quando com valor de m ou n, foram desenvolvidos com o objetivo de facilitar a compreensão do texto original.

Iniciativa inédita¹², a transcrição do referido documento é um dos resultados da bolsa de Iniciação Científica concedida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), no período compreendido entre agosto de 2007 e abril de 2010. Desenvolvido junto ao curso de História da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no Campus Guarulhos, o trabalho previa a transcrição completa do texto original, acompanhada de uma análise de seu conteúdo. Sob a orientação acadêmica do Prof. Dr. Luís Filipe Silvério Lima, o projeto denominava-se “A ideia de poder monárquico em D. João de Castro: transcrição e estudo do manuscrito *Da quinta & ultima monarchia futura* (1597-1606)”¹³. Em 2009, a pesquisa obteve o primeiro lugar na área de Humanidades no XXIII Prêmio Pereira Barreto, honraria concedida pelo Departamento de Cultura Científica da Universidade Federal de São Paulo (DCC-UNIFESP).

Referências

- AZEVEDO, João Lúcio de. *A Evolução do Sebastianismo*. Lisboa: Ed. Presença, 1984.
- BESSELAAR, José Van Den. *Sebastianismo: uma história sumária*. Lisboa: ICLP, 1987.
- CASTRO, D. João de. *A Aurora da Quinta Monarquia (1604-1605)*. Intr. e ed.: João Carlos Gonçalves Serafim. Porto: CITCEM-Edições Afrontamento, 2011.
- CASTRO, D. João de. *Paráfrase e Concordância de Algumas Profecias de Bandarra, Sapateiro de Trancoso*. Ed. crítica e estudo: João Carlos Gonçalves Serafim. Porto: Universidade do Porto Edições, 2018.
- HERMANN, Jacqueline. *No Reino do Desejado: a construção do sebastianismo em Portugal (séculos XV e XVI)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LIMA, Luís Filipe Silvério. *O Império dos sonhos: narrativas proféticas, sebastianismo & messianismo brigantino*. São Paulo: Alameda, 2010.
- MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca lusitana*, Lisboa: CNCDP, s/d (1ª ed.: 1747) (Cd-Rom).

¹² Vale aqui ressaltar as publicações de duas edições críticas das obras de D. João de Castro realizadas pelo pesquisador português João Carlos Gonçalves Serafim. Cf. D. João de Castro. *A Aurora da Quinta Monarquia (1604-1605)*. Intr. e ed.: João Carlos Gonçalves Serafim. Porto: CITCEM-Edições Afrontamento, 2011. Idem. *Paráfrase e Concordância de Algumas Profecias de Bandarra, Sapateiro de Trancoso*. Ed. crítica e estudo: João Carlos Gonçalves Serafim. Porto: Universidade do Porto Edições, 2018.

¹³ Aproveito a ocasião para agradecer ao Prof. Dr. Luís Filipe Silvério Lima pela atenta e generosa orientação deste trabalho, entre 2007 e 2010. Agradeço também ao Prof. Dr. Bruno Feitler pelos comentários, críticas e sugestões.

- MEGIANI, Ana Paula Torres. *O jovem rei encantado: expectativas do messianismo régio em Portugal, séculos XIII a XVI*. São Paulo: Hucitec, 2003.
- RODRIGUES, Bruno Romano. "Emissário de um rei desconhecido: sentidos do exílio no sebastianismo concebido por D. João de Castro (1604-1605)". *História das Ideias*, 38, pp. 33-53, 2020.
- RODRIGUES, Bruno Romano. *Ovídio à Lusitana. Exílios portugueses durante a União Ibérica (1604-1605)*. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2016.
- SERAFIM, João Carlos Gonçalves. *D. João de Castro, "o sebastianista": meandros de vida, e razões de obra*. Tese de Doutorado em Cultura Portuguesa Moderna: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004 (2 tomos).
- SILVA, Inocêncio Francisco. *Diccionario Bibliographico Portuguez*, Lisboa: CNCDP, s/d (1ª ed.: 1883) (Cd-Rom).
- VALENSI, Lucette. *Fábulas da Memória: A Batalha de Alcácer Quibir e o mito do Sebastianismo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994.

Recebido em: 7 de maio de 2020.

Aceito em: 3 de julho de 2020.

Da quinta e ultima Monarchia futura, Com muitas outras cousas admiraveis dos nossos tempos

Cap. 1

Ainda q querer tratar da derradeira Monarchia do Mundo; aa q nação ha de caber por sorte: do Principe q a deue fundar: & E do tempo em q se comprira: seja empreza muy ardua pera o presente: sendo materia a mais odiosa pera Potentados, ridicula pera a grande mortandade da fe: incrediuel <polla> pera a corrupção dos costumes: & deficultosissima por sima detudo de se aclarar, por ser do q esta por uir. Com tudo não refusarei a empreza, oppondomo aos accidentes; mouido de algum zelo polla ruina muy grande q a Igreja de D's padeçe no Espiritual: E a inundação q sobr'ella começou a uir pollo inimigo cruel do nome Christão: vindoa cobrindo nestes calamitosos tempos por flagello das abominações dos Christãos: sendolhes sem nenhuma comparação muito mais deficel hoje por quam apagada tem a fe, crerem algum bem seu: q sua destruição total. Não obstante a grande indisposição da parte dos homens; sendo mais poderosa a graça de D's, como sempre sobre a bonda [sic] sua misericordia pera os regenerar com merces incorruptiueis, & temporaes: Darei as mores nouas aos que vivem, q ja mais ate os nossos tempos, & derradeiros se virão ne verão: podendose ter pollos mais bemaumentados de todos os descendentes de Adão por cairem em parte de tal segre, se os peccados de muitos por sua obstinação, lhes não tirar [ilegível] de diante tamanhos bens: como he verem a Igreja Catholica Romana, & Grega unida numa por longos annos: extirpadas todas as scismas; reduzida a a [ilegível] perdida: o fundamento Ecclesiastico reformado [ilegível] primitiva Igreja resuscitada: a nefandissima & infernal seita Mahometana com <todos> os inimigos do nome Christão, em cinza de opprobios, & de [fl. 1] risos reduzida: o Euangelho promulgado por todo o Mundo: & o Principe delle Satam, delle lançado. Demaneira q estão aquellas milicias celestes pera secundarem pollo Uniuerso aquellas primeiras aluisserras dos Postores: Annuntio vobis gaudium magnum, quod erit omni populo. Quem auera logo q não se aluoraçe, erguendo os espiritos ao alto, acesa e fe viua aquella agoa & lodo emq se tinha conuertida: emchendo os Ceos de graças & de incensos de oraçoens p apposar essa bondade diuina a orualhar sobre toda a face da terra a multidam de suas misericordias.

Cap. 2

Primeiro q venha aos pontos principaes do prometido lançarei brevemente alguns fundamentos, como disposiçoens necessarias a nosso fim. Aduertindo logo em principio q não se requerem a mesma exacção em todas as sciencias, & tratados de cousas: mas somente segundo a qualidade de cada huma, deue ser exacta ou remissamente discurreda. Assi como o presente porq he doq esta por uir, q so D's reservou pera si: não pode ser mostrada com Sceillogismos & demonstraçoens como cabe aas de outro foro: mas como do Conselho & segredo diuino, se deue cada hum contentar com a claraza, sombras, ou sinaes, polla ordem, & costume q D's tem sem se comunicar. Usou sempre pera isto, fazer eleiçoens de homens, pondo nelles seu sancto Espirito de propheta, autorizando a huns como prophetas mandados por elle: & falando por outros rebuçado sem aquella autoridade dos primeiros: & Em tanto isso q muitas uezes prophetiza por hum, sem o elle mesmo saber, antes entendendo outra <cousa> differentissima da do Espirito. Os q tem o primeiro lugar sam os Prophetas canonicos da Sagrada escriptura; pollo quaes descobrio D's tantos segredos seus pera todos pouos & naçoens, E pera todos os tempos ate os derradeiros de sua uinda: Ainda q isto tam escura & secretamente, q sem muy particular assistencia & illustração do Espirito Sancto não se alcança mais q o de fora. Poronde he necessario recorrer aos sanctos como seruos & amigos seus a quem tem de costume descobrirse, & comunicar o q determina fazer. Tambem escolhe outros p a por elles manifestar o futuro, não os acreditando como os primeiros: mas deixandoos duuidosos na opinão do pouo: em tanto q de huns faz pouco caso ou zomba: & de outros, ainda q fiquem dando mais alguma crença ao que dizem: não fiquem todauia fazendo tanto conta como, nem estimandoos como prophetas: atribuindolhe mais ou menos segundo a opinão q delles concebem. Dos quaes huns & outros nos aproueitaremos neste dicurso com aquella modestia deuida a tal materia, q todas as consideraçoens requerem: não somente a fragilidade da fe do tempo, inabilitada, quasi hoje pera tanto: mas tambem o estyllo comq a sabedoria diuina proçedeo, em descobrir suas cousas aos homens deixandolhas em duuida por iuizo profundissimo seu. Poronde conuem não passar sem me deter neste proposito, no capitulo q se segue.

Cap. 3

De fe he o q S. Pedro refere do Propheta Joel <-2-> no 2º capitulo dos actos dos Apostolos; no mesmo sentido em q o declarou na primeira pregação, que fez ao pouo no mesmo dia & hora, em q o Espirito Sancto

deceo sobre os Apostolos: dizendo assi: Non enim sicut uos astimatis [?] et caet: q quer dizer: Porq nos não <estamos os q aqui [ilegível]> somos tomados do uinho, como cuidaes não auendo mais q tres horas q ha q começa o dia: mas isto he o q esta prophetizado pollo Propheta Joel. E acontecera nos derradeiros dias (diz o Senhor) derramarei de meu Espirito sobre toda a carne: & prophetizaram os vossos filhos & vossas filhas, & os uossos mancebos veram visoens, & os uossos velhos sonharam sonhos: & verdadeiramente q naqueles dias, sobre meus seruos & sobre minhas criadas, enfundirei de meu Espirito & profetizarão: Et caet.

Testemunhando o mesmo Espirito [?] em muitos lugares dos mesmos Actos de quantas uezes, & a quam grande numero de fieis comunicou o dom da propheçia: ordenando innumeraueis prophetas. Dos quaes he de crer q ficaram de mão em mão a nossos Antepassados <Ex Joel in 2. Act Apost: Non enim sicut uos æstimatis hii ebrii sunt cum sit hora diei tertia, sed hoc est quod dictum est per prophetam Johel: Et erit in nouissimis diebus (dicit dominus) effundam de spiritu meo super omnem carnem et prophetabunt filii uestri et filiae uestræ et juvenes uestri uisiones uidebunt et seniores uestri somnia somniabunt. Et quidem super seruos meos et super ancillas meas in diebus illis effundam de Spiritu meo et prophetabunt> [fl. 2] muytas prophecias que nos hoje temos aindaq com muita pouca autoridade. Nem se deue negar o q he mais claro q o meo dia: que D's depois daquella incomprehensiuel enchente de graças no dia de Pentecoste, & por toda a primitiua Igreja: desde então ate nossos <tempos> nossos [?] nos não fosse sempre regenerando com suas graças, restabelecendonos a fe pera com propheçias ora com dom de Inteligencia: pois não lhes custaram [menos] mais os homens q então eram, q os q hoje sam, & auera ate o fim: tendo tanto nos olhos sua Igreja q lhe promette de sempre estar com ella ate a consumação do mundo: & deixando e os Prophetas Sagrados aquelles inestimaueis thisouros de diuinias promessas de doens perennes pera todos os sezoens, & tempos; como o estão uendo cada hora os da sagrada lição. Polla qual razão não esta nunca ne estaua a Igreja militante desprouida de prophecias, pera o q lhe ha de acontecer: seruindolhe como roteiros celestes em tão tormentosa & perigosa passagem. Posto q por secretos iuizos de D's segundo a orde de sua sabedoria, as faz correr muitas uezes entre os homens; demaneira q uendo as não uejam; & ouvindoas as não entendam: assi como estaua por Isaias <6 cap.> prophetizado: <& por Christo nisso [ilegível]> Em tanto q hoje parece q quem [?] nesta materia se melte, dando credito aas prophecias dos nossos tempo [sic]: q perde todo o q te, desacreditandose pera sempre: não somente diante da fe morta dos homens do Mundo: mas ainda com os q mais de sua profissão

querem mostrar a fe viua, & traze mais a meuda no gremio da Igreja Catholica Romana a Sagrada escriptura entre as mãos. Aos quaes & a todos contentome de trazer somente aquillo do Propheta Amos [sic]: Quia non faciet Dominus Deus verbum, nisi reuelauerit secretum suum ad seruuos suos prophetas, como se disera: que ja mais fara o senhor D's nenhuma cousa q a não descubra primeiro pollos Prophetas seruos seus. O qual procedimento bem continuou com os da lei uenha, sem os deixar ja mais ou sem alguns prophetas, ou sem prophecias suas. O q com mayor vantage, & abundança he deuido aos da lei da Graça, assi & na differença comq ella excede a primeira dos olhos de Lia, com os olhos de Rachel. Donde bem se infere q não somente esta esposa de Christo tem as suas ioyas & pedraria comq se ataeio [?]; mas muito mais sem comparação <os> comq cada dia o seu Esposo a orna & a emfeita.

Cap. 4

No numero das merces particulares, q desta qualidade nos tem feito, farei huma breue [memoria], dalguns seruos seus (& não de todos por pedir mais espaco), deq me valarei neste tratado: pois os escolheo para por elles nos reuelar os desenhos q tinha destes tempos. Entre os quaes foy o Venerauel Abbade Joachim, q ha mais de quatro centos anos q floreceo: varão sancto, dotado de copioso dom de Prophecia, ou de Espirito de Intelligencia, como elle de si afirma [?]. Prophetizou infinitas cousas de todas as naçoens do mundo: ou mais propriamente falando declarou o q esta na Sagrada escriptura escurissimamente prophetizado tendose ja compridas muitas & muy admirauéis cousas por elle ditas. Do qual Venerauel varão os escritores daquelles tempos fallam com muito respeito atribuindolhe a graça de prophecia com q floreceo naquelles dias: deixando anos os venduros (por não ser ainda o prazo chegado) a proua de quantas cousas predisse: de q [ilegível] hoje em gram parte testemunhamos: [ilegível] de nos oppormos aa verdade, q he o Espirito Sancto. Pois elle nos XVIII capitulos do Deuteronomio da a seguinte regra pera discernimos [fl. 3] os verdadeiros dos falsos Prophetas: dizendo assi: Quod si taeita cogitatione responderis, et coet: como se disera: Porq se la com [ilegível] diseres: Como poderei saber, ou conhecer aquillo q o Senhor não diz: Este final teras. Aquillo quam prophetizar algum Propheta e nome do Senhor, & não acontecer: Isso tal não foy dito pollo Senhor: mas o tal propheta o fingio de si da sua [sic] inchação de <seu> animo. Polla qual ordem & regimento pois tam notaueis cousas <das que prophetizou> tem acontecido, quem auera q negue a autoridade a tudo o mais seu q por comprir esta. Aiuntase a esta approbação mandar o Sumo

Pontifice imprimir suas obras em Veneza no ano de mil & quinhentos & dezanove. As quaes com grande vigilância se ouueram por muitas uezes mandar imprimir de nouo sem auer nem Principe nem Potentado q as não tiuesse & lesse pera se [?] em seus Estados antes de ser com cada hum a sua consumação, fez este Antigo Padre a Admirauel obra sobre o Apocalypse: a de Concordia: o Spalteiro de dez cordas: a de oneribus: Sobre Hieremias: sobre Isayas & outros prophetas: As prophecias dos Sumos Pontifices: o livro de Flore: sobre o liuro de Cyrillo: Sobre Merlim: Sobre as Sybyllas: & muitas prophecias soltas: afora o que deixou em figuras na Igreja de S. Marcos de Veneza, com muitas outras pinturas [sic] figuras.

Outro seruo de q se D's seruiu pera nos reuelar os derradeiros tempos: foy sam Methodio martir bispo da cidade Cyro que padeceo no anno de duzentos & cincoenta & cinco.

Foy elleita pera o mesmo Sancta Brigida com muitas outras que por breuidade não nomeo.

Ha o livro de Cyrillo Abbade do monte Carmello q contem dez escurissimos capitulos ao qual estando celebrando Missa appareceo hum Anjo q lho apresentou da parte de D's, escrito numas tauoas de prata: como se pode ver na sua lenda, <o qual foy contemporaneo do Ab. Joachim.>

Ha Dandalus de Horoscopis na reuelação dos Sumos Pontifices. Merlim na reuelação dos mesmos, com outros Vaticinios. Rabano ou Sanct Ancelmo (como alguns querem) dos mêsmos Summos Pontifices. A Colleição das prophecias feita pollo <[ilegível]> Thelesforo, ou Thelosforo Abbade [?] de Cusentia. Ha tambem as Sibyllas em verso & em prosa: sendo todas muito antes da uinda de Christo. Ha tambem o liuro do Hermitão frey Raynhardo, ou Reynaldo, ou Reginaldo Lolherdo Alemão: Outro q se intitula trium virorum, & trium spiritualium Virginum. & muitas outras de Sanctos, & padres antigos, com muitas prophecias por si soltas: o q tudo remetto a outro tratado mais defuso, se D's fauorecer este approuandoo com o efeito do q em si contem.

Cap. 5

Polla importancia grande pera a diante, quis ordenar este capitulo por si, como huma <das> pedras reprouadas do edificio, q pode uir a cerrar o cunhal da obra q se não crera. Primeiramente correm e Portugal & em Castella Humas prophecias a Sancto Isidoro Arcebispo de Seuilha, q pode auer mais de mil annos q floreceo: das quaes se não duuida naquelles reinos, senão se quando se compriram: Promeltem quasi todas

hum grande Principe & Senhor q ha de ser Monarcha: ao qual não nomeam senão pollo encuberto: & [ilegível] a meuda: sendo o mayor sinal particular que delle dam: que tera e seu <nome> letra de ferro.

Tambem sam muy espalhas outras, aq chamam Copras de foam de Sanct Isidoro: o qual não he tam antigo q falla do mesmo <18

Deuteronômio: Quod si tacita cogitatione responderis quomodo possum intellegere verbum quod non est locutus Dominus. Hoc habebis signum quod in nomine Domini propheta ille praedixerit et non evenerit hoc Dominus non locutus est sed per tumorem animi sui propheta confinxit et idcirco non timebis eum.> [fl. 4] Monarcha, marquandoo por encuberto.

fica [sic] por tratar das de Portugal, q posto não sejam de igual autoridade, não parece porisso de diferente Espirito: antes mostra, bem ponderados, a mesma fonte diuina donde todas resplandeçeram: ficando os vasos de barro, poronde os taes rayos passaram, mais ou menos estimados segundo a intenção do Autor de todas ellas. O qual vendo auizinhar-se o tempo de seu comprimento, não lhe quis deixar o credito, porquão copiosamente auia de repartir com os daquella nação, aonde auia de obrar os segredos q decobria. Porq não auera ninguem q admiltindo todas não confesse q reuelou D's neste segredo derradeiro muito mais cousas em particular & em comum & com muito maior clareza do tocante aa Monarchia futura, a hum Portugues so ou a Deus, que a todos os outros iuntos. <tambem em Portugal> Floreço na Era mil & 500 de setenta hum plebeo, mechanico Çapateiro: mas muy illustre por uirtudes & nobrezas da alma: estimado por sima de sua qualidade, dos Principes, senhores, Prelados, & personagens de muitas letras & religião. O qual alem de sua sanctidade, teue dom de Prophecia com outras graças: prophetizando infindas cousas aaquelle Reino: de que muitas ao diante: como as q passaram, lhe vieram sendo viuas hoje em dia muitas testemunhas de uista & comuersação, em cujas mãos se conseruam & guardam as suas prophecias. Seu contemporaneo foy outro, criado da Rainha dona Catherina molher D'el Rey dom João o terceiro deste nome. O qual por descobrir aa dita Rainha & aa muitos personagens muitas revellaçoens q tiuera sobre aquelle Reino, & sobre el Rey dom Sebastiam, antes de passar a Africa: foi leuado aa Inquisição de Lisboa pera ser examinado emq Espirito reuelaua o q estaua por vir aaquelle Reino. Hera então Inquisidor o Ilustrissimo Sor. dom Miguel de Castro, q hoje he Arcebispo de Lisboa: o qual com os mais officiaes do Sancto officio o examinou por muitas uezes: tirando somente delle: Como D's lhe reuelara aquellas cousas q dizia, & lhas mandava, q assi as descubrisse: & de todas as uezes q era chamado aa mesa: elle por si as repetia todas, sem se encontrar em nenhuma. Finalmente depois de muitos dias de prisão:

falleçeo nella: acontecendo a el Rey dom Sebastiam & a Portugal as desaventuras q lhes prophetizou: ficando por cumprir as bonanças & venturas q apos isso lhes prometia, com outras cousas por uir.

O principal de todos q mais prophetizou, deixando suas prophecias em escrito, foy hum homem de baxa sorte Çapateiro de Trancoso, villa de Portugal, ensinandonos D's por estas suas eleiçoens, quanto se lembra sempre de piquenos p confusão do costume do Mundo: não se desprezando por taes meos manifestarlhe suas grandezas: como se elle corre & despreza crerlhe por ellas taes floreceo ouera cincoenta ou sesenta annos pouco mais ou menos deixando grandes misterios prophetizados, aq todos comumente chamam, As trouas do Bandarra: por esta ser a sua Alcuha, & elle prophetizar <[ilegível]> em verso portugues que propriamente se chama troua. Não sabia ler nem escrever, o qual compos estas trouas tambem feitas em seu genero, q nenhum famoso poeta portugues querendo metter noutras algumas prophecias sagradas, ou quaes quer, se lhe podera na perfeição dellas igualar. Porq não tem palaura que sobeja nem fora de seu lugar, ou consoante que se sinta: sendo muy faceis & correntes de muy excellente linguagem muy cortesaamente dita, ornada de mil figuras da eloquencia: de modo q em semelhante sogeito & <sendo a parte donde era & onde [?] dos mais impolidos do reino p se bem falar> [fl. 5] [?] so o Espirito q por elle as fez, & não outrem as podera quando quizer fazer foram muy treladadas & espalhadas de mão por todo Portugal: com serem <as mais [ilegível]> escurissimas, & entenderem muito poucos muito pouco dellas: mas porq as estimauam por huma certa opinião diuina q dellas tinham concebido: poronde faziam tanto pollos trelados: donde por inaduertências dos traduzidores vieram a andar com erros, mais ou menos, segundo o cuidado do q os treladaua: trazendo muitos exemplares algumas palauras faltas, & outras trocadas com muitos versos traspostos: mas nada falsificado, & aindaq mais escuro com todo o sentido uerdadeiro sempre preseruado & retido sem embargo q ouue muitos originaes de pessoas vigilantes: nos quaes ficou sempre pura & fielmente a primeira origem conseruada. Alem de muitas outras cousas q prophetiza: sam as principaes sobre o Monarcha q ha de auer: <[ilegível]> falla muy claramente no Reino de Portugal; & nas venturas grandes q lhe estam por vir: prophetiza a tribulação da Igreja: a destruição total do Mahometismo e de todos os infieis: a conquista do Mundo & seu triumpho com a repartição delle pollos conquistadores: & muitos outros muy grandes segredos & particularidades semelhantes ao q tenho referido. Quando aconteçeo ser el Rey dom Sebastiam desbaratado em Africa: por quanto as taes prophecias ainda q muy escuramente parecia, q o faziam viuo mas

encuberto: começou a pegar no pouo amigo de seu bem, a tal opinião: demaneira que com ellas & com outras algumas aparenças do q deziã os q se achãram na batalha em caixou tam fortemente, q por fim duuida se tinha geralmente o dito Rey por uiuo: allegando o vulgo com as trouas do Bandarra. O q começãdo a correr, & vindo o Cardeal dom Anrique aa sucessão da Coroa: como tal rumor nada fazia por elle: mandou logo por conselhos de alguns, defender as ditas trouas, que pessoa nenhuma as tiuesse nem lese: & isto com o braço da Inquisição como Rey q então era, & Inquisidor Mor daquelle Reyno: o q por ser gente a Portuguesa obedientissima aos preceitos da Igreja, foy tambem obseruado que com muy grande deficuldade se hoje achãram. Não deixou com tudo isso o pouo de ter a mesma opinião allegandoas sempre nisto ate se lhe ir apagando aindaq não de todo, com tam grande mudança & infortunios q sobrelle uierão ficãdolhe sempre taes faiscas acesas q por tres vezes <cada hum por si> em differentes tempos fingindose tres homens, dous portugueses & hum Castelhana, ser el Rey dom Sebastiam, ouue muy grande aluoroço. Não deixarei: [ilegível] passando de tocar huma cousa muy notãuel: q não tenda aquellas trouas nenhuma cousa contra a fe, & menos contra costumes: antes prometendo grandissimos bens ao mesmo Reyno, aa Igreja Catholica, & aa toda a Christandade: foram com tudo isso defendidas. Que se me dissere q por patranhas: direi q bem doutras ha & q o sam por todas as liurarias portuguesas o q basta p tam pouco termo como de dous annos.

Tornãdo a Bandarra pera autoridade de quanto disse: & como teue o mesmo Espirito da uerdade; he necessario q se saiba, como sendo idiota, sem saber ler nem escreuer: nem auendo nequelle Reyno as prophecias, & reuelaçoes q por ca ha donde as pudesse tirar: assi por não auer por ca aquella curiosidade destas partes, nem liurarias antigas, nem se permitirem exprimir, ou correr semelhantes cousas sem grandissimo exame: Elle comtudo prophetizou o mesmo o q muitos seruos de D's em diuersos tempos & de varias naçoens prophetizãram sem se em nada encontrar com elles numa mesma união de Espirito: q das rezoens humanas não pode ser mayor sellãdo elle tudo quanto dise & rematãdo suas trouas com as nomeãr por prophecias, & intitulãdoas em sonho, comoq em sonhos lhe forão feitas as visoens. E desta sorte de prophecias, & não dos Canonicos, pois as taes sam de fe: S. Paulo escreuendo aos Thesso. no V cap.: Prophecias nolite spernere: omnia autem probate: quod bonum est tenete: Como se disera: Não desprezeis nenhuma prophecias: experimentayã & prouayã todas: o bom guardayã. Auiso q nesta materia sempre deue ser o farol. [fl. 6]

Cap. 6

Duas deficuldades inquietaram sempre muito <qualquer [ilegível]> nesta materia: a primeira: se taes cousas ham de acontecer: & se se <deue> ainda ter por taes: a segunda: <maus de> dado caso q se cream como se crera o tempo em q se determinam: sendo elle do o signaculo ou sello consistorio diuino, a elle so reseruado, como o affirmou Crhismo a seus discipulos despedindose delles pera sobir aos ceos: dizendolhes: Nom est uestrum nosse temporam uel momenta: quae pater possuit in sua potestate no primeiro cap. dos actos dos Apostolos. A q respondo q não <he> minha intenção limitar o tempo como cousa infalliuel, senão com aquella modestia q a materia requer: conformandome tambem com a ordem q nos deixou o mesmo sör por seus Euangelistas pera nos gouernar em tamanha duuida. O qual pedindolhe seus discipulos aos XXIIII de S. Matheus & doutros Euangelistas q lhas descobrisse o tempo emq auiam de acontecer aquellas cousas, que lhes dizia: & q sinaes lhes daua de sua vinda: & da consumação do Mundo: não somente os não reprendeo mas os exhortou a sere muy vigilantes & [?] lembrandos dos dos sinaes q lhes daua do q estaua por uir, a fim q conhecessem, & não se enganasse nelle: desçobrindolhes as mores importaçias ate o Dia do iuizo: ainda q tam breue, intricada & sentençio somente como sabedoria do Padre. Ut legantibus apparet. E o mesmo Mestre da vida aos XI cap. de sam Matheus quando lhe troueram os discipulos de S. João Baptista a em baxada, sobre se era elle o porquem esperavam: a q não deu outra resposta, senão q se tornassim: & disessem a S. João o que ouiram, & uiram: caeci vident claudi: ambulat, leprosi muntantur, surdi audiunt, mortui resurgunt, pauperes euangelizantur [?]: que eram os finaes q o Espirito Sancto por Isayas aos 35 cap. tinha dado delle: querendo q por ellas se guouernasse os homens. Pollos quaes argumentos diuinos & outros muitos não somente somos irreprehensiuéis lançando iuizos sobre os tempos pollos sinaes prophetizados: mas ainda somos obrigados a nos reger & guouernar por elles com a moderação & modestia deuidos segundo a capacidade natural & graça conçedida a cada hum. Poronde iustissimamente serem malditos & condenados os q zombando dos auisos & sinaes de Christo, correre apos os prodigios do Antichristo. Este he logo o fundamento sobre q me atreuo a marcar os nossos tempos sem nenhuma presunção ou pertinacia: sogeitandome nisto & em tudo aa correição da Sancta Madre Igreja: & iuizo de bons varoens. E como quer q mouido dalgum pouco de zello com o mais de curiosidade, tomei esta empreza, trabalharei por ser indaq piqueno, instromento dalguma gloria de D's, largando o lugar a uerdadeiros zelosos, doutos & pios criados na

Casa do Senhor; pera q com o della ponham esta meteria em seu deuido throno. Porq eu ao presente me contento de escreuer somente algumas particularidades, & não todos sem trazer quantos fundamentos me <[?] & me> uoueram, nem allegar os autores, em todas as suas q refirirei: de modo que por abreuiar calarei efficassimas rezoens, & muitas, & das milhores, decifrando sem dano alguns misterios, mas o demais autoridade & certo. Deixando pera de proposito, depois que D's abendiçoar o começo, sair em sua perfeição o comprimento de tudo.

Cap. 7

Antes de entrar no prometido, sera necessario dar noticia dos pontos principaes, & cousas não vulgares, & empeçadas, q fazem recuar muitos da lição, & sam cousa de não poucos se enche de erros & os pegare por não escudrinhare <bem> as escripturas nem as discernire; confundindoos ordinariamente & hum sentido com outro. Polla qual causa pera conueniente intelligencia suppremos o q por tantos esta prophetizado, que não ha, excepto Christo, ou tocante a elle em estylo: outras cousas que sejam <[ilegível]> tam repetidas & encomendas de amplissima noticia, como as seguintes: conuem a saber: A corrupção grande de costumes da Igreja Catholica: O açoute [fl. 7] terribil, q por isso lhe auia deuir: Sua grande reformação apo<s> isso, & triumpho militante. A uinda do ultimo Monarcha, com a conquista do Universo. O venerauel abbade Joachim tendo os olhos nisto teue os tempos por suspeitos depois de mil & duzentos pera ca. E como estas cousas eram tam grandes com <[?]> felicidade uniuersal: aluoroçaram muitos a observare os tempos em que se deviam de cumprir: mas como aa força de emtendimento <& respeito> humano quizeram penetrar o segredo de D's, ficaram no estado de Adam: de q dizia D's zombando, q era como elle. Todauia ouue alguns os quaes mouidos de zelo tomarão a mesma empreza sem a alcançare, enganandose no prazo que cuidare não sendo ainda chegado o da Vontade diuina pera se saber. Sorte q me pode caber da mesma maneira, senão for D's o que atire Outros ouue q trasportados na lisonja de Principes, & interesse della servindose de constellaçoens da Astrologia, usurparam as propheçias sogeitandoas aos Ascendentes, pera em leuare os Senhores do seu tempo. E pera q resuma alguns começarei dos modernos: entre os quaes sam os q affirmam q he El Rey de Castella o presente Philippe o segundo: esse grande Monarcha prometido: ouue que escreuesse por el Rey Christianissimo Henrique o terceiro. O Emperador Carlos 5º, pollo resplendor de sua ventura voltou os olhos de muitos, imprimindo mais que nenhum esta opinião de si. Não faltou que a

el Rey dom Fernando o Catholico, seu auoo, leuasse este mesmo aluitre, ao qual respondeo em lho dizendo: q não era elle: mas algum de seus herdeiros & descendentes. No que parece que fallou pollas propheçias, <as mesmas> de Sanct Isidoro: as quaes lhe tinham & aa Rainha dona Isabel sua molher apresentadas na tomada do Reyno de Granada das prophetizauam. Logo mais a tras prometeram esta Monarchia ao Emperador Maximiliano seu visauoo. [?] pronosticaram alguns mathematicos a outros Principes, no q me someto aos curiosos.

No anno de mil & trezentos & oitenta & seis emq auia a scisma vigessima secunda derigio o Hermitão frey Thelosforo de Cusença hum sumario de Propheçias a Antonio Duque de Genoua, parecendolhe q era o tempo chegado emq ellas se começauam de cumprir, & se acabariam no de mil & quatrocentos.

E durando ainda a sede dos Sumos Pontifices em Auinhão ouue hum varão religioso de letras & Espirito: q parecendo ser aquelle o uerdadeiro termo de tudo quanto se tinha prophetizado: de tal maneira abalou a Corte Romana q suspendeo por algum interuallo o Summo Pontifice & a toda ella.

O [sic] A causa de muitos perssonages se emlearem nesta computação, foy guouernaremse por alguns dos sinaes & <não> por todos: deuendo o q quizer sem erro sondar esta materia: de tirar a limpo o reuelado dando a cada cousa por si o q lhe toca & o lugar & tempo sem <nenhuma> confusão: deuendo, como digo, ser diligentissimo enquerar [?], das mais das propheçias de todas as naçoens, q for possiuel, confrontandoas entre si. E sobre todas deuese vigiar muito: nas deste grande Monarcha prometido: conferindo todos os sinaes delle que por muitos, & de muy remotas naçoens, & em interpollados segres, forão tanto d'antemão anuciados. Tendo por regra infalliuell, q a que não conuierem todos, não he o de quem ellas falam: porq doutra maneira deixarsea levar de cadauento, enganandose a cada passo, como muitos Passados: se lançando mão de quaes quer sinaes, os quizer logo aplicar ao primeiro Senhor q encontrar: o q sempre se lhe offereçera pera errar. [fl. 8]

Outro auiso nada desigual na importancia trara sempre diante dos olhos: que não <ha de> auera [sic] mais q a quinta Monarchia futura, sem lhe socceder a Seista: sendo ella a de q se prophetiza: & hum so Monarcha que ha de so iugar todo o Mundo: semq se [?] em repartir por muitos & por muytas o q achar reuelado.

Ficame por aduertir, q não refirirei neste tratado nada q não seja com muita fidelidade assi como o achey, feito todo o possiuel exame de sua autoridade & pureza, como me coube nas forças. Poronde achandose

alguns erros, saibam q forão da muita antiguidade, ou da inaduertencia dos tradutores, sem me impore mais falta, q a de pouca possibilidade, em respeito da Curiosidade & desejo. Nem menos no q allegar forçarei nenhum sentido, torcendo as propheçias por paixão ou asfeição alguma: mas tendo <leuado> somente diante dos olhos a uerdade, sem lisonja ou odio, nem <respeito> uniuersal da nação Patria: ou gosto particular: interpretarei as escripturas: relatarei as prophecias: lançarei meu iuizo, segundo o talento de saber q me foy dado e em agraca neste acto Superueniente. E porq não sou propheta, nem filho de propheta, & affirmarei muitas cousas, sem lhes dar autores por pretender ser breue: não cuidem q saem de mi, & mas imponham: porquanto as tirei da lição q tiue recopilandoas em flores pera Saude do Mundo.

Cap. 8

Ja he tempo de entrarmos nesta obra real seguindo o costume de Portugal: noqual <onde> se costuma a lançar da primeira perda dalguns magnificos edificios botaremse tambem <iunto a ella> algumas fermosas moedas douro: não achando eu outras mais bellas & preciosas <no ceo & na tera> pera o fundamento da quinta Monarchia futura, que as palauras de D's explicadas [?] declaradas por seu Espirito na boca de Daniel ao Primeiro Monarcha Nabuchodonosor como desejava. Estaua este Senhor huma noite em seu leito quando uio aquelle sonho tam fallado do segundo cap. de Daniel: q <lhe> o mesmo propheta lhe [?] descobrio & explicou: dizendo assi: Tu Rex uidebas, et ecce quasi statua una grandis: statua illa magna et sublimis stabat contra te, et intuitus eius erat terribilis. Huius statuae caput ex auro optimo erat, pectus autem et brachia de argento, porro venter et femora ex aere: tibiae autem ferreae, pedum quaedam pars erat ferrea, quaedam autem fictilis. Videbas ita, donec abscissus est lapis sine manibus et percussit statuam in pedibus eius ferreis et fictilibus et comminuit eos. Tunc contrita sunt pariter ferrum, testa, aes, argentum et aurum, et fuerunt quasi folliculus ex areis aestivis, et rapuit ea ventus, nullusque locus inventus est eis; lapis autem, qui percusserat statuam, factus est mons magnus et implevit universam terram. Hoc est somnium; interpretationem quoque eius dicemus coram te, rex. Tu rex regum es, et Deus caeli regnum et fortitudinem et imperium et gloriam dedit tibi: et omnia, in quibus habitant filii hominum et bestiae agri volucresque caeli, dedit in manu tua et te dominum uniuersorum constituit: tu es caput aureum. Et post te consurget regnum aliud minus te et regnum tertium aliud aereum, quod imperabit universae terrae. Et regnum quartum erit robustum velut ferrum; quomodo ferrum comminuit et domat omnia, et

sicut ferrum comminuens conteret et comminuet omnia haec. Porro quia vidisti pedum et digitorum partem testae figuli et partem ferream, regnum divisum erit; et robur ferri erit ei, secundum quod vidisti ferrum mixtum testae ex luto. Et digitos pedum ex parte ferreos et ex parte fictiles, ex parte regnum erit solidum et ex parte contritum. Quod autem vidisti ferrum mixtum testae ex luto, commiscebuntur quidem humano semine, sed non adhaerebunt sibi, sicuti ferrum misceri non potest testae. In [fl. 9] diebus autem regnorum illorum suscitabit Deus caeli regnum, quod in aeternum non dissipabitur, et regnum populo alteri non tradetur: comminuet et consumet universa regna haec, et ipsum stabit in aeternum. Secundum quod vidisti quod de monte abscisus est lapis sine manibus et comminuit testam et ferrum et aes et argentum et aurum, Deus magnus ostendit regi, quae ventura sunt postea. Este he o sonho de Nabuchodonosor, & a explicação de Daniel, deixando ainda o Espírito Sancto pera nos os uindouros alguns misterios encerrados. Pera entendimento dos quaes refirirei as duas opinions q lhe serue. A primeira he comuam [?], q affirma por aquellas quatro partes da Estatua te a [ilegível] se entenderem as quatro Monarchias te os Romanos. Posto q no contar das duas primeiras haja alguma differença pera as repartir pollos Assyrios, Medos, Persas & Babilonios. E porq não depende meu instituto da decisão desta questão, senão de sere quatro no q todos acordão: porisso sem dar mais rezão conto a primeira dos Assirios & Babilonios: a segunda dos Persas & Medos: A Terçeira dos Macedonios, & a Quarta dos Romanos. A segunda opinião he singular do Uenerauel Abbade Joachim no vigesimo secundo sobre Hieremias. O qual diz q a cabeça d'ouro da Estatua: foy o Reyno de Babilonia: os peitos & braços de prata: o reino dos Gregos: o uentre & coxas de ferro metal, o reino dos Romanos: & as pernas de ferro o reino dos Mahometanos, concordando tambem [?] quatro senhorios, mas com diferente Espírito.

Agora he de saber q Nabucodonosor lançado em seu leito: estaua reuoluendo com sigo o governo de seu Imperio, & o q seria delle depois de sua morte, emgolfandose no pensamento do por uir. Pera o q oulhando o Reitor do Uniuerso, remunerador incomprehensiuel, taes pensamentos lhe uio q logo lhos quis comprir ao galarim doq desejava. Assi lhe mostrou as quatro Monarchias da terra por aquelles quattros metaes: & <[ilegível]> os outros reinos piquenos <fracos> & deuididos <em q se auiam [?]> na [?] do pe & dedos da Estatua q como o pe he todo cheo de neruos & dossos pique<ni>nos, assi seriam muitos & piqueninos os senhorios q ueriam apos o dos Romanos: & porquanto era de ferro & barro [?], não auiam detendo fortaleza nem uniam polla materia de ferro & de barro. Sua composição. E como lhe hia mostrando todas as cousas te as

derradeiras fica <ua> lhe por descobrir o remate de todas ellas na grandeza, & ordem de successão. Poronde fazendolhe a merçe perfeita, acaboulhe de mostrar a quinta & derradeira Monarchia: dizendolhe assi Daniel: No tempo daquellas diuisoens de reinos, suscitara D's do çeo hum reino, oqual nunca sera destruido, nem se traspassara a outro pouo, destruiu, & assolara todos estes reinos: & elle permanescera pera sempre segundo o que viste, q se curtou por si sem obra humana huma pedra do Monte, q desfez o barro, o ferro, metal, prata, & ouro: O grande D's descobrio a el Rey as cousas q estam por uir ao diante. E he uerdadeiro o sonho & fiel a sua interpretação.

Donde infalliuamente se proua, (dequal quer maneira q se manifeste [?] interprete) q o prouo [sic] christão destroçara & anichilara todos os potentados da redondeza, enemigos da Sancta Igreja, senhoreando o Uniuerso longos annos. Que pois atequi se não comprio isto na Christandade, & o sonho he uerdadeiro, & a interpretação fiel, sendo tudo de fe: quem ha q negue [fl. 10] ser a quinta, & ultima, & vindoura Monarchia.

Cap. 9

fundada [sic] a Monarchia cristaã, resta uermos se ha de ficar em Republica: ou com alguma cabeça <[ilegível]> Monarcha q seja uniuersal Senhor. No q indubitauelmente & por certo se deue ter, q ha de auer hu principal q a guouerne, & q quasi senhorea a tudo. O q primeiramente se tira da visão de Nabuchodonosor, & sua interpretação por Daniel: Daquella pedra q ueo do monte sem mãos de homens. Cujo verdadeiro sentido <temporal> não he outro q o do futuro Monarcha. Que os q dizem q por aquella pedra se entende Christo, he da mesma maneira, como aquelloutro <passa> do setimo cap. no segundo liuro dos Reis, quando D's fallando com Daudid por Nathen, de seu filho Salomam q lhe auia de socceder: lhe disse por elle: Ego ero ei in patrem, et ipse erit mihi in filium: & todauia S. Paulo o tras por de Christo no primeiro cap. aos Hebreos: deq ha infindos exemplos na Scriptura Sagrada. Porq ainda q aquella pedra he por hum Principe temporal: figura [?] Completa & ultimamente todauia se deue entender de Christo, polla ordem do Sam Paulo. Alem disto segundo a declaração de Daniel: aquillo he hum reino temporal q D's ha de susçitar, & emgrandecer: & Christo quando ueo ao Mundo, não ueo temporalmente em forma de Rey delle postoq o era: como disse a Pilatos: Regnu meum non est de hoc mundo & cet: & com tudo depois de sua resurreição segundo sam Matheus no derradeiro cap. dise a seus discipulos: Data est mihi omnis potetas in caelo & in terra. O

qual aindaq ate não he entre nos visiuelmente: como ha de ser aquelle Senhor temporal interpretado pollo Espirito Sancto. He uerdade q <[?]> na Monarchia como Igreja de [?] Christo [?] <sua>: & no Monarcha como hum principal membro dos seus fica tendo <visiuelmente> o dominio uniuersal da terra visivelmente [?] por seus membros: & sendo elle & a sua Igreja militante aquella pedra & monte q encheram a terra.

Outra <A segunda> rezão he [?] <[?]> q aquella pedra q desfez a Estatua: & o monte q encheo se deveram entender desta maneira: he, q D's quis mostrar, como claramente se ve, a ordem & poder das quatro Monarchias, & os reinos q <[?]> dellas [?] ficaram depois dellas desfeitas, & quaes & como. No qual estado <auia> dezer a pedra do monte q tudo dessi [ilegível]: & Christo quando ueo ao mundo, <[?]> foy [?] florecendo a dos Romanos em tempo de Augusto Cesar primeiro Monarcha delles: durando ella ainda [?] depois disso ainda muitos annos antes q se desfizesse naquelles reinos dos pes. Poronde conuem que haja algum senhor, sendo a estatua toda comprida: emq se cumpra a figura daquella <pedra>, & monte: q he a nossa quinta & ultima Monarchia com o seu Monarcha.

Terceramente vendo D's Nabucho<dono> sor em grandes cuidados do poruir, q como o mor Rey da terra estaua pensatiuo & cuidadoso do gouerno do mundo, sem saber o q depois de si seria de tam grande Imperio com muitos outros pensamentos do bom comum: querendolhos satisfazer, & tiralo de tal perplexidam: lhe reuelou mais do q saberia desejar, mostrandolhe por ordem & suçcessiuamente todos os Senhorio [sic] ate <ter o mundo> o fim. Polla qual rezão aquelle reino q lhe mostrou q auia de ser o derradeiro tamanho por uir como toda a terra: era dos reinos temporaes como os mais q lhe mostrara conforme ao cuidado so q tinha do temporal. E que [?] Christo uindo a Mundo não fundou q Reyno Espiritual, poronde não era elle o q o Espirito significaua a Nabuchodonosor por aquella pedra: posto q o entendesse elle em figura <[?]> como bem ultimado, a q sempre nos leua pollo temporal de q se serue por quam terrestres somos: ficando sempre Christo o uerdadeiro significado, & a Igreja, Thriumphante, desta pedra Monarcha & Monarchia militante.

No estabelecimento desta desta [sic] Monarchia esta [fl. 11] o plenario comprimento de maldiçaons & bemçoens, q lançou Noe a seus filhos no nono cap. dos Genesis: dizendo assi: Maledictus Chanaan: seruus seruorum erit fratribus suis. Dixitque: Benedictus Dominus Deus Sem, Sit Chanaan seruus eius. Dilatet Deus Japheth, et habitet in tabernaculis Sam sitque Chanaan seruus eius. O q ateagora de tudo se não tem comprido segundo as historias diuinas & humanas. Antes quem

bem ponderar as palauras Vera [sic] clarissimamente q conuem q alguma geração de Japheth seja senhora senhora [sic] absoluta de todas As mais linhages dos filhos de Noe. Alem disto em todas as fecundissimas bençaons q D's no Genisis lançou a Abraham: pera todos seus descendentes, não se deuem entender somente de seus filhos carnaes, mas muito mais dos fieis em Christo, q sam seus filhos espirituaes, assi [sic] Ihe S. Paulo [?] chamado <S.[ilegível]> Pater omnium credentium: & actende assi [?] no [?] os Roma [?]: aterpretando nesta conformidade no 4 ao Rom o de Gene. no 17 cap.: Quia patrem multarum gentium posui [ilegível]: poronde quando D's a Abraham por aquelle <unico [ilegível]> [ilegível] por seu mandado: o abençoou dizendo: Benedicam tibi, et multiplicabo semen tuum <meu> sicut stellas caelli, et uelut harenam quae est in litore maris: possidebit semen tuum portas inimicorum suorum Ihe prometeo p os filhos esta quinta Monarchia, emq senhorearam seus inimigos. <[?]> Que se os da lei: escripta [?] <velha> soiugaram os seus na entrada da terra de promissam, & em outros tempos: muito mais sem comparação no comprimento das vem turas acontecera <isso> aos Christãos quanto a preeminencia da <sua> lei sua [sic] se realça da dos outros.

Isto mesmo parece q he o q significam aquellas palauras escritas por Daniel ao 7 cap.: Regnum autem & potestas, & magnitudo regni, quae est subter omne caelum, detur populo sanctorum altissimi: cuius regnum, regnum sempiternum est, et omnes reges seruient ei & obedient. Nas quaes palauras fica a Monarchia da terra melhor especificada & compreendida q em nehumas outras, fazendo por este entendimento o q logo atras <acontecendolhes [?] tudo em figura como diz S. Paulo> fica dito na quarta Besta: qua figura o senhorio mahometano, segundo o Abbade Joachim & outros. E pollo menos, quando os disputadores a isto se opusere não negarão o senhorio <da terra> claramente prometido <pollas as palauras> ao pouo Christão: sem ategora se ter ainda cumprido.

O mesmo segundo o Espirito Sancto por Sam Joam no 2 cap. do do [sic] Apocalypse: quando fallando com os Thyatiras: arremata dizendo: Et qui vicerit et qui custodierit usque in finem opera mea: dabo illi potestatem super Gentes, et reget illas in virga ferrea, et tamquam vas figuli & confringentur, sicut et ego accepi a patre meo: et dabo illi stellam matutinam. Qui habet aurem: audiat, quid Spiritus dicat Eccllesiis. A qual confusam repito ao Leitor p esta mesma <alegação> passe & proposito completo q fica <atras> dos Thyatiras: & pedra todos os outros <passe [?]> deste discurso, vendo claramente na forma das palauras, & conijunção [?] do Estyllo, a promessa futura. Auendose de interpretar, &

tomar neste sentido <& por elle> o seguinte do 6 cap. do mesmo Apocalypse. Et ecce equus albus albus, et qui sedebat super illum habebat arcum, et data est ei corona: et exiuit vincens ut vinceret. O q basta pollo presente da Sagrada Scriptura, assi por tirar occasião de duuidas, como por abreuiar: ficando sempre sem [?] reseruado outro tempo & lugar pera o suprimento da materia quando D's pollos effeitos a confirmar.

Cap. 10

Agora mostraremos por prophecias não canonicas, & dos nossos tempos, com ditos de Personagens, a Monarchia vindoura da Christandade, & hum Monarcha com o titulo de Emperador Romano, felicissimo Principe ornado de todas as uirtudes, o qual senhareara o mundo extirpando a seita Mahometana, gentilidade & toda a erronia. Pera o entendimento das quaes cousas preuenhase o leitor: q como o poder [fl. 12] do Turco & Mahometismo, auia de ser tamanho pera flagello de peccados, segundo tambem sua graueza: tendoo os homens de fracos & peccadores por inuenciuel: Contentase somente o Espirito Sancto nalgumas das prophecias de prometer a destruição total do Turco, & outras uezes do Mourismo: porq quando os incredulos vire, o q tem por mais impossuvel auer tam facilmente de acontecer: como praga q cobrio toda a terra, de q na ha de ficar semente: emtendam q o mesmo fara o Conquistador q ha de ser o Omnipotente, a tudo o demais.

Prophetizando S. Methodio martire dos derradeiros tempos, em q os filhos de Ismael q sam [?] os agarenos, & elles falsamente se chamam Saraçenos, & nos em comum o Mahometismo, auiam de alagar o uniuerso: diz logo o q se segue contra elles: Et post hac deuincentur a regnum celest, & Romanorum, quod est Christianorum, et subijcientur [?] ei, etenim hoc regnum magnificabitur super omnia gentium totius mundi, et [?] delebitur abull in aeternum: Habet enim arma inexpugnabilia [?] contra omnes aduersarios suos hoc ergo regnum desiderate, a [?] temporum regnatium regnorum, et hac est veritas rerum, qua se ipsa clarius ostendot [?] ullo errore scduetione [?]: & o q se segue: q por abruiar, assi nesta como nas outras, farei. Aduertindo nesta pera as mais: q pondere todas as palauras muy bem os que isto lerem: porq ja nesta se ve bem claro O Estylo & linguagem da de Daniel [?], como saida do mesmo Espirito, o estylo & linguagem de Daniel, na fundação, & duração daquelle Reyno, a q chamamos Monarchia. Porq o mesmo Martire diz adiante falando deste Reino: Omnis enim principatus et potestas destruetur absque hoc. Nam ab hoc expugnantur, et superantur omnia regna, quia et omnes gentes quae cum eo, et obtinebit, dones ultima eius

hora praueniet manus eius Deo. Etiam secundum Apostulum dicentem: cum que destuetur omnis principatus et potestas et ipse Rex Romanorum tradiderit regnum Deo. Quale regnum scilicet Christianorum ubi enim unquam fuit, uel erit, aut est regnum siue alia potentia quam super hoc emineat, certe nusquam. Et caet. O q como ategora não tenha ainda aconteçido a Pouo Christão: he logo necessario q se lhe cumpra ao diante.

Indo correndo com a conformidade da visão de Nabuchodonosor, & explicação de Daniel, çitarei alguns dos muitos lugares do <venerauel> Abbade Joachim. Auisando primeiro que este sancto varão tem misterioso estyllo no prophetizar, declarando as propheçias sagradas não como soam comumente, mas segundo os misterios q em si tem ençerrados & escondidos, demaneira q muitas uezes parece maie [?] saber infuso da Sancta Esçriptura, q graça de prophecia: como elle mesmo <[?]> dizia de si: Nom est mihi datus spiritus prophecia, sed spiritus intelligentias. Conuem mais aduertir: q de baxo de nome d'Aqueos entende ordinariamente os Principes de q falla; poronde sam muitos & distintos os Aqueos [?], q não poucos confudem.

Começando pois, diz o Abbade Joachim no cap. 22 sobre Hieremias fallando com o Emperador Enrique 6 sobre a interpretação da Estatua; <expostas> ditas [?] outras cousas primeiro: Sed si notatu (inquit), condendam misturam hane lapi angularis et sine manibus excisus dirigitur. Videat tua postuma posteritas, ne reprobandus abeas fidelis utques populus, sine humano adiutorio amorio [?] Ecclesia uel instinctu proprio, uel diuino concilio repente prosileat, et conterat molas iniqua [fl. 13] prolis et pedes statuas Babylonis, infixos in lacum miseria et luto fecis, Saraceno utques populo et haretico [?] Patareno. No qual vaticinio adiante nos deteremos mais. E sobre Isaias no 16 cap.: Ruina Regum Chanaan: omnis potestatum seculi lubricum prefiguratur: Distributio quoque terrarum, significat regnum quod est subter omne calum populo Santorum Altissimi tribuendum. E sobre os 12 cap. sobre <de> Zacharias referindo o sonho de Godeam [?] <[?] iuizos>: [ilegível] E porq este sancto varão em muitos infindos lugares de suas obras prophetizar a extirpação do Turco & seita Mahometana: citarei breuemente alguns [?] <alguns somente [?]>. Logo assim do lugar [?] passo citado poem estas palauras: Licet enim temporibus scuturis in subsolanis et Occiduis, africaninqs climatibus alteri deb cat ipsa bestia multiformis (-5- figurata in Apoca de <[ilegível]> Mahometicam seita) nom minus a christianis presidibus, quam a dice cornibus apparentibus definibus Aquilonisi: [?]: & sobre o Apoca no lib. Introductorio cap. 25, diz assi o Abbade: Deçem corne qui uidisti in Bestia: hi odient fornicariam & desolatam illam facient (Ecclesiam -5-) et nudam: et carnes eius manducabunt: et hac quidem factura est Bestia:

gens Jaracenoru cum regibus suis: qua a facie quidam Christi et seruorum eius vincetur et morictur.

Pois fallamos nesta maldição da terra, q lhe ueo por Masamede: trarei hum oraculo segundo Francisco Sansouino na sua historia dos Turcos: & Bartolomeu Giorgieui na sua: o qual afirmam andar escrito nos liuros Mahometanos. & como tal delles uenerado diz assi: Imperator noster veniet. Ethnici Principis Regnum capiet, rubrum quoque pomum capiet in suam potestatem rediget: quod si in septimum usque annus Christianorum gladius nom insurrexerit, usque ad duodecimum annus eis deminabatur: domos adificabit vineas plantabit, hostos sepibus amuniet libero procuabit post duodecimum annus ex quo rubrum pomum in illius potestate redactum fuerit, apparebit Christianorum gladius, qui Turcam quaquu uersum in fugam aget. [?].

A este proposito se pode uer o tratado de Joannis Viterbiensis de futuris Christianorum Triumphis in Saracenos. Cujas palauras sam nos 18 cap.: quod faeta ultima plaga Europa: et coronato septimo ultimo Turcurum rege per discordiam eligitur ab Ecclesia Latinus princeps pro terrestri ac maritima expeditione contra Turcos et paulo inferius [?] su ait: Quia ab Ecclesia iuridice institutor Imperatur Constantinopolitanus et coet, que os curiosos poderam ir uer pois sam venturas suas.

A Rainha Helena may do Preste João & guouernadora <por seu [?]> do Imperio de Ethiopia, escreueo huma carta a El Rey dom Manuel de Portugal, q descobrio as Indias do Oriente: na qual lhe mandou a seguinte prophecia segundo Damiam de Goes na Chronica do dito Rey: & Fracisco Alures Capellão [fl. 14] do mesmo Senhor mandado aaquelas partes do Abexim; na historia fez da Ethiopia: As palauras sam: Este he (diz a Rainha) o tempo prometido, q se diz, auer sido prophetizado por Christo & sua May Maria: q em os ultimos dias nasceria certo Rey em as religioens de Europa: o qual ha de desfazer toda a linhagem dos Barbaros & Mahometanos. (in tractatum Damiani a goes de Etiopum moribus in epistola quam recitat Helena auia Danidi, preciosi Joannis [?] habentua [?] uerba: adest iam tempres illud promissum: quod cut aiunti Christias et mater eius Maria pradixere, quod scilicet in postremis temporibus [?] esset et regionibus Francius. Rex quispiam qui aboliturus esset uniuersum barbarorum et Mourorum genus: et hoc ipsum quidem nunc tempus est: quod Christus benedicta sua matu [?] futurum promisit). Os quaes Abexins des da primitiua Igreja em q começaram, conseruaram muitas propheçias: das quaes algumas sam sobre estas cousas dos nossos tempos que himos mostrando.

O heremita frey Thelosforo de Cusença refere huma prophecia de Sancta Brigida no liuro q imprimiu em Veneza com a autoridade [?] do

Serenissimo Senado. A qual anda tamb annexa aalgumas obras do Abbade Joachim. & diz: Hoc autem factum tempore post termos quinque: accipiet Rex Vox: [?] de altari. Dei benedicti, & cum bellicosis hominibus accedet contra paganos, & per diuinam gratiam victoria obtinebit. Conductis nanquis infidelibus ad baptismum: redibit Rex cum gloria de Sancta ciuitate: et uetata sunt abaco omnia arma: et quilibet [?] per iustitia uiam ambulabit pace omnibus offerendo.

Aonde a precedente anda anexa, esta tambem a seguinte intitulada: Figulus da Arabia: nella ha o que se segue: Nigra uero Aquila cum quinque pennis aureis ad partes fluminis Thiberini cum suarum conuectiua perueniet. Et quodam Rex titulu pacis habens: dominus uidua & sancto ciuitatis erit effectus. Et siet passagium: Et perigrinantes in suas intrabunt manssiones: Et obtinebunt. Et lux qua erat per tantum tempus absconsa, clara per totu mundum monebit.

Da mesma parte foi tirado o seguinte: com este titulo: Effectus Sutorum: segue-se: Deponentur Tyranni interris Ecclesia: Et sub nomine Regis Gubernabuntur omnia, item: Fiet passagium per dictum. Regem: Et omnes gentes armorum secum ducet. [?] Q foy tirado segundo parece da propheçia do Arcebispo Sam Severo, como se achara no Seu Original, aindaq com alguns erros da impressão, poronde como seu se receba.

A q se segue refere, comotras mirabilis liber, sancto Antonino na terceira parte: & outras q requerem [?] muito tempo pera lhes julgarem [?] as duuidas, poronde passo por plhos ao presente, diz o seguinte: Sagitta Italia in ortu Solis penetrans elimabit [?] omne immunditiam, & ueri Saluatoris portabit vineam florida Principe, cui nomen nouum, cui omnes populi cola Sub militant: Et orientales corona dabitur custodienda.

No seu segundo liuro das Coroas tras o reuerendo frei Estevão de Lusinhão o seguinte por estas palauras: Outra propheçia ha em lingua Arabia, de q muita conta faze os Mahometanos por ser na mesma lingua de Mafamede: a qual pronosticaua a prisão de Guido Lusinhano Rey de Hierusalem, com outros Prncipes, por Saladino do Egypto: & foy uerificada em tudo. Pronosticaua mais q Saladino não poderia tomar Tyro & Tripoli: & assi foy: porq Saladino morreo sem auer [fl. 15] em seu poder aquellas duas cidades. Profitizaua mais q os Christão tomariam Damietta: & foy assi: E porq o dito liuro Dezia q hum Rey de Nubi Christão tomaria a cidade de Mecha, & destruiria a sepultura de Masamede, espalhandohe os ossos pollo campo. & cat: Interpretam os ditos mahometanos, q aquelle Rey de Nubi he Rey dos Christãos: & q per Nubem emtendem inumeraveis poucos, q num exercito unidos sera de tanta velocidade & presteza, como sam as nuuens no ar imenso. E quando viram (como diz Vicente historial) Damietta ser tomada por Sam Luis Rey de França, apresentaram ao dito

Senhor aquelle liuro, & lhe mostraram o lugar que pronosticaua a tomada de Damiata tantos annos antes: & cuidauam q era elle o Rey de Nubi q esperauam. E assi o cuidam os Turcos (segundo diz o mesmo Lusinhão) & o arreçam todas as uezes q os Christão se aiuntam pera alguma iornada: A atequi he do dito autor. Pareceme que se enganam os Turcos na Interpretação de Nubi: inda q o futuro Monarcha & conquistador haja deter aquelles exercitos & uenturas q elles dizem: & muito maes ainda sem comparaçam.

João Carrion in fine Chronicorum sobre esta mesma materia diz assi: Non diu ante occupatam a Turcis Constantinopolim: fuisse legi monachum quandam non longa ab ab urbem Constantinopoli, et cum vaticinatum, potituros quidem Turcos Constantinopoli, et euersuros regnum Gram corum, uerum statim post annos octoquinta amissuros esse Constantinopolim iterum, et detendos Turcos in Europa. Mas como o segredo do tempo he grande, fiquam os oitenta sellados. Prosegue Carrion.

Quin et peritissimus quidam Astrologus apud Neapolitanus, Laurentius: Miniatencis: Pontani preceptor ante anos 60 in tertio lib. Suo hos uersus seripsit [?] de Jouis et Saturni coniunctione in Cancro quam illo futuram decit et fuit anno iam exacto millesimo quingentesimo quarto.

Illa autem nostris iam iam ventura sub annis
Est melhor <nostris [?]> legis vix pouca refringet,
Aspera quam nimium sacris, et dura ferendis
Et <anus [?]> somne mali tollet pompas qui sacrorum:
Ac. Regem dabit i<n>nocuum, qui terminet orbem.
Et reget imperio populos, gentem qui rebelem.
Imperio subdet toti et dominabitur orbi.

Allego com estes uersos não por iuizo astrologico mas por serem tirados & feitos de propheçias. Diz mais Carrion.

Magderbugi [?] iam ante anos 100 latina Chronica scripta reperiuntur, in qui bus haes [?] uerba sunt: Ex sanguine Caroli Casaris et regum Gallia Imperator orientur. Carolus dictes dominabitur in tota Europa per quem et Ecclesia collapsus status reformabitur et uetus imperi [?] gloria restituatur. Nam veniet populus qui dicetur populus sine capita et hunc vos sacerdotibus. Nauicula Petri vim patietur ingentem sed conque sunt tandem fluctus et fuctur victoria. Immine bunt horribilae mutationes ominum regnorum et monachorum astimatio poribit Bestia Occidentis et Leo Orientis dominabuntur in toto mundo et parambulabunt Christians in securitate anos [?] Assim: postea erro horribilia de Antichristo audientur.

Nos Oraculos das Sibyllas, anda o seguinte da Thiburtina. Et hunc

surget ignis de Gallia: Rex gracorum [fl. 16] cuius nomine et animo constans et ipse erit Rex Francorum Gracorum et Romanorum, Hic erit statura grandis, aspectum decorus, vultu splendidus [?] per singula liniamenta membrorum decenter compositus ornatus. Et ipse ires regnum centum x 11 [?] dominabitur: et ipse uir procedet de Bisantio Romanorum et Gramcorum, et habens scriptum in fronto: Vir ista vere vindicet regnum Christianorum Hismaeli, destruet eos et eruct regnum de iugo pessimo Saracenorum. In diabus illis nemo poterit regnare Grancorum Saracenorum. Ascendet per VII tempora et faciet [?] uersa malo in toto orbe, perimetique [?] pene totum regnum Saracenorum et percutiet eos. Et erit postea hac paz in regno Christianorum usque ad tempus Antichristi: et quam seguntur.

o [sic] Oraculo q se segue <[?]> he da Erithrea: Leo Orientis rugiet: hircus leone a biget membro iungentur capiti: sicutque [?] restauratio. & o mais que se segue, dizendo mais a baxo: Et erit Leonis indignatio, & debilitas, resque dum profugos congreget et potaces ab Aquilone: Et Oriente subsidium veniet, irruetq; in Aquilam, et in hircum resumpta virtute cosque conteret: hircusque truncebatur, cuius duo capita Leo possidebit. Caput renum partem que maioris demens Aquilam, et imponens sibi, abigens q retrumque. Zone Italica possidebit. Sponsa q monila reparabit. & o q mais se segue que por ser muito deixo, ate onde torno a continuar do mesmo: Item uiuat voluntas trinodi Numinis, ut Pardas incidat in os Leonis. Hinc Leo resumpta virtute Pardum vorabit, et ultra, semen Aquilam non erit. Erit autem Leo fortissimus, et hucusq; sedes pedes Bestia conteret, quo usque claudat oculos Leo uiuatque Bestia pea tempus et tempora, et abominatio subsequetur Leo conis uero rugitus pertimesunt Danais, et usque Tyru audietur sybilus eius venietque iursus praliabitur: & continuando diz logo a baxo: Et conteret Leo regione Asia vt capita Bestia debilitet, et confungat: Et Agnum collaudabit in supho Bestia, et hucusque sedes eius.

No liuro q foy apresentado pollo Anjo Abbade Cyrillo do Monte Carmelo, se pode uer o primeiro & segundo Capitulo, q não tratam doutra cousa q do ham [?] Monarcha q ha de ser do Mundo. Do qual prophetiza o Espirito desde sua nascença ate a conquista: muitas & admirauéis particularidades, humas claras, & as demais escurissimas annunciando delle: auendo de aparecer, como ele diz, ad Drauium orbis. Aonde remetto o Leitor por não engrossar muito o volume.

Sancto Isidoro Arcebispo de Seuilha deixou muitas propheçias das cousas destes nossos tempos, principalmente deste Pricipe futuro Senhor do mundo, nomeando quase sempre pollo encuberto, de q da muitos sinaes, & diz muito, prophetizando delle as guerras & vitorias contra o

Turco & outros: & como passara em Asia & sera Senhor della, pondo ministro em Hierusale.

O Bandarra de Trancoso muy clara & diffusamente falla deste Monarcha, de suas conquistas, vencimento do Turco, extirpação dos Mahometanos & infieis com o triumpho uniuersal da terra: & porq não cabe neste lugar tanto, peranto [?] deixo escrito; porei somente aqui alguns uersos seus na mesma lingua portuguesa, tornandoos o melhor q puder, em latim, p q cada hum iugue & ueja a força da propheçia na [fl. 17] mesma lingua, por significar damaneira q esta escripta muito mais, & melhor, doq ninguem saberia declarar. A<r>gumento efficacissimo pera se conhecer o Espirito donde sayo. Logo no principio começando a fallar do Rey futuro Monarcha, deque eram as propheçias q auia de dizer: diz assi

Hum Rey nouo nascera:
& em outra parte:
Ve de longa carreira.
Tirara tudo a erronea,
Fara paz e todo o mundo:
O quem tiuese poder
Pera dizer
Os sonhos q homem sonha
Mas hei medo q se me ponha
gram veruogonha [?]
De se me não poder crer.
& noutras fallando
diz Não temam o Turco não
Nesta sezão
Nem o seu grande mourismo
Que não recebeo bautismo
Segundo de Confirmação.
O q em muitos outros lugares retifica por marauilhosas figuras
E porque não faltaram homens sanctos, curiosos, & de entendimento, de toda a sorte de Estado, em especial & Ecclisiastico: q zombam de tudo isto: uejam o que tanto tempo antes disse delles o Abbade Joachim nos 6 sobre Hiere. Et futurum est (inquit) ut pro intellectu, qui reuellatus est de mysteris absconditis in scripturis,

Que nouo nome ha de ter
E sera Rey dos manados: Que
& noutras partes
De quatro Rey o segundo
Auera toda a vitoria
Vi o gram Lia correr
sem se deter
E leuar sua viagem
E tomar o porco saluage
Na passagem
Sem nada lho defender
Turco & Mahometismo.
Final por declaração
Nesta tenção,
Chamolhes animaes sedentos
Que não tem os mandamentos
& sacramentos
Animaes sam sem rezão
Emq uenhão mais & muy
Dos bestiaes
Pollo q mostra a figura
Aueram a sepultura
Dos profundos infernaes
Q se o te isto bem olhaes
E declaraes
Com fendas sera ferido
Todos mortos, confundidos
Assi como animaes.

Et rescissces [?], uel potius repro-
Butus a seribes huius temporis
et magister inflatis scientia
seculari multi praecones surgant, qui ruinam domus tam maioris quam
minoris imperis, et Ecclesi ae nuntient et uideant oculis suis subuersis
curribus dignitatum et mundi principibus incredulos et agere [?] pani
tontiam [?] contemnentibus [?] de peccatis. Et hoc sit quod sequitur.
Quod [?] rescicit volumen, quod Joachim rex Juda poterue com sumpsit.
Vendose em nossos tempos no Reyno de Portugal muitos q prophetizaram
o q temos uisto & esperamos de uer: de q se zombauam então: & muito
mais ainda hoje do poruir.

Cap. 11

Pois q deue auer huma Monarchia, & hum Principe q seja o principal
Senhor: trataremos o mais modestamente q cabe em materia tam odiosa:
deq nação haja de ser este Monarcha: por mais differentes opinioens q
corram: fazendoa huns daquella q por sua lição alcançauam: outros da
adulação & esperança de ganho: & os q d'amor das Patrias [?], aas costas
o queiram levar a ellas: todos sobre algum fundamento, ou pretexto pollo
menos comq appareceram.

Confesso q esta uentura se ouuera de dar por votos, & se me pedira
o meu: q me fora ou tras o sangue, ou apos a asfeição. Mas onde não tem
lugar a elleição humana, nem pode ualer estylo elegante, ou força de
oratoria pera mudar o Consistorio diuino, & sobornar a D's pera lhe fazer
quebrar sua palaura: não ha p q se tomem conquistas vaans:
tyrannizando os homens os ditos & palauras q acham com as torcere, pera
as fazere confessar que elles quere. Poronde eu não affirmarei nada neste
discurso, senão segundo a porção rational q me coube, iulgando todos por
[fl. 18] por liure de nota ligongeira em uendo porque dou a sentença, tom
imposiuel nas suas opinioens de a poder <nunca> agradecer, & muito
menos emparar <[?]> o autor della, dos inimigos q lhe faz. Examinando
iuntamente os fundamentos della, pollos quaes como mandado, fuy
forçado a escreuela cerrando od olhos & os ouuidos a todos os iuizos
sobrella. Nem cuida alguem q a tempos nalguma declaração por ticular [?]
falle em mi algum odio: porq em acto de iuizo como este, não oulho mais
que a iustiça iulgando pollas leis das propheçias: antes determino tera
pena em muitos, & remetelas a outra Era a outra [?] menos sospeita, &
mais aprouada: por me não notare de apaixonado.

A opinião mais comum [?] entre os Escritores sobre este
Conquistador: he q deue ser françes: trazendo pera isto muitas

propheçias & ditos antigos comque fortificação muito seus pareceres & com muito fundamento. Polla qual rezão breuissimamente darei huma instrução a que for amigo da uerdade & não deporfia: pera poder ter fim engano & dar a cada hum o seu, escudrinhando, & penetrando bem o sentido literal intelligentia enim est oposia visione Ratio) [sic] não se deixando ir tras o que soare as palauras na prima face, mas passando aoq ellas em si tem encuberto: nem indo pollo fio da gente q facilmente se paga ao q lhe contenta, ou lhe uira bem: mas pesa bem todas as palauras & sinaes com a energia & força q ha nas propheçias pera entender q não he o prometido nellas aquelle, aque tudo, & todas não conuierem. O q sobre tudo he necessario repetilo muitas uezes & lembralo.

Digo logo por maxima, q não se acha nas escripturas mais q o quinto & derradeiro Monarcha com os seus successores, porqual se promete, o q em suma tenho dito, ficando muito mais sem comparação nenhuma. Ha tambem muitas cousas notauveis prophetizadas de seus descendentes ate o derradeiro, onde se muitos enganam aplicandoas ao tronco não podendo então concordar todas. Alem [?]

Alem destas ha outras de tres Reys companheiros do Monarcha: deuyendo ser quatro por todos, mas <hum> como principal & cabeça por D's elleito, tendo cada hum dos tres a sua parte na conquista & repartição do Mundo. Poronde algumas propheçias q fallam claramente del Rey de frança [sic], se andem entender enquanto companheiro, & não cabeça: & outras se deuem aplicar a seus descendentes & não a elle. Todas as mais q fallam na frança [sic] & no Rey della, encerram em si algum segredo pollo qual senão deuem entender assi como Joam, senão com alguma misteriosa interpretação: poronde ficam prophetizando doutra nação & Rey. O q na sagrada escriptura se ue a cada passo. Alem disto he necessario saber como hoje quase todos os Principes Christãos eminentissimos da Europa, tem por uia de lianças sangue frances. O q basta pera uerificação de muitas propheçias, ainda que não seja tal senhor, em que ellas se cumpre, o de França. Por certo & affirmando esta tembem dos historiadores como alguns <[?]> descendem dos gallos, nome geral & particular de franceses: posto aos taes poucos não lhes [fl. 19] ficasse o nome em tal forma. No qual segredo fica sempre em pe a uerdade do prophetizado, mas muy occulta. & a estas ha outras muitas consideraçoens semelhantes.

Aindaq não he meu proposito pollo presente meterme nos successos uniuersaes dos Principes, não posso deixar em passando polla nobre occasião q se conuidou, & preparação do tempo espantosissimo por uir, de fazer nesse lugar hum breue memorial do muito q segundo meu fraco entendimento colhe: de diuersas propheçias sobre o Reyno de França. El

Rey Christianissimo Henrique quarto, Rey de França & de Nauarra q hoje he, q D's [?] pera a gloria sua & de seu pouo: parece q sera (mediante a graça de D's) o maior Rey de todos os seus antepassados. Mas ueja elle bem a como: emq esta o sacramento do prophetizado. No meu iuizo o tenho por companheiro do Monarcha [?] principal do Mundo. Porque se andem entender aquellas palauras do Abbade Joachim sobre Flieri no 46 cap. Unde (inquit Hiere) confusa est filia Egypti, et tradita est in manus Populi aquilonis. Si (inquit Joachim) inculcatio contradictionis huius inter Francos et Alemanos inducitur, videatur ad huc, na in futuris temporibus Francia conculcetur, siue per seissuram discordia: siue per coputam ficta amicitia inter regni principes et imperis potestates, et ad spirationum aliquorum Deum timentium, fiat de rebellium repugnatione triumphus. In Isaia: Correuere [?] faciam Egyptios, Francos utique contra Francos, et tradam Egyptum in manus dominorum crudelium principum Tyramorum et Rex fortis dominabitur eorum: futures in illa tempestate Monarcha. Atequi he seu. Tam [sic]

Tambem Sancta Brigida por elle falla, quando diz <[?]>: Egredictur liliu ex agro occidentali: erit crescens in mille millia in terra Virginali. Recuperabit amissa, adore suo rigabit [?] venenosa et erit fortior Cedro. O iuuenis in terra Lili: atende: quod noua testa capit inueterata Sapit. Impinge tabula cordis tui, qua hucusque rosa, quaso elementer vt regibus congruit. Corrige conscientiam tuã, studeas na sis de Gallo bono uel malo: Nam de bono Gallo antiquum propheticum inuenitur ita: Aquila Grandi sociabitur liliu et mouebitur ab Occidente in Orientem contra Leonem Leo carebit aupilio [?], et decipietur a lilio fragrabit liliu in Alemania, unde laus sua ultima volabit sub Aquila. Et de hoc satis.

Cap. 12

Agora entrarei em campo de batalha & deficultosissima empreza [?] aa primeira vista & antes de muito bem digerida: mas depois q em seu progresso se lançare algumas das pedras principaes de seu alicerçe: não auera nenhum entendimento q se não de por satisfeito, segundo a capacidade da proua da materia, auendose sempre huma polla outra de aualiar.

Digo pois q a nação donde ha de sair este [fl. 20] tam grande Principe, he a Portuguesa, <sendo [?]> natural portugues, & uerdadeiro Rey de Portugal. Poronde o senhor q não tiuer tudo isto, não he o de q esta prophetizado, q se hoje todos os Reys christãos, & Principes de Casas reaes tem algum sangue portugues, onde se podiam comprir muitas das propheçias: não basta descendere dalguma maneira do tronco portugues

p lhes conuierem as mais, & se pdere [sic] ainda aquellas verificar nelles. Porquanto claramente affirmam q ha de ser natural Portugues, & Rey uerdadeiro em particular do Reyno de Portugal. O q sobre todos mais clara & copiosamente prophetizou Bandar<r>a: quem D's comunicou mais abundantemente seu Espirito pera taes segredos como a natural da terra, onde elle a uia de fazer as maiores merces de Estado & gloria que ja mais fez nem fara. E porq he largo de recitar trarei somente alguma cousa sua: & diz assi:

Forte he Portugal,
 O nome tam excelente
 O Rey do Cabo poente,
 sobre todos principal:
 Não se acha uosso igual
 Rey de tal merecimento
 Não o acho segundo sinto
 Do poente ao Oriental.
 Portugal he nome inteiro
 Nome de macho sequer
 Os outros sam de molheres [?]
 Como ferro sem azeiro
 E senão oulha primeiro
 Portugal tem a fronteira:
 Todos temem a carreira
 com medo do seu rafeiro [?]

Portugal tem bandeira
 Com cinco quinas no meo,
 Segundo uejo & creio
 Ihe he a cabeceira
 E leuara por simeira
 As que em Caluaris fora dados
 E sera Rey dos manados
 Que vem de longa Carreira
 Nas quaes palauras, & outras
 q se adiante poram: a fora as re-
 seruadas, se ue manifestis-
 simamente, & sem duuida como o
 futuro Monarcha ha de ser
 natural de Portugal, & Rey
 de Portugal, como o forão
 todos os Reys daquelle Reyno

desde El Rey dom Afonso Enrriquez o primeiro, te El Rey dom Sebastiam q se perdeu [?] em Africa. E pois o Espirito Sancto não nomea q Portugal, & hum Rey d'elle, a q faz cabeceira ou cabeça da Empreza contra o Rafeiro q he o Turco, & Mahometismo, prometendolhe de auer de ser <Rey> dos manados do mundo, com tam grandissimos lououres: & não nomea outro Rey nem outra nação, claramente q se não entende por nenhum Rey D'Hespanha, como hoje he, nem pollos Hespanhoes: como se nomeam, & imperam. Porq se assi como agora todos os Reynos das Hespanhas estam unidos postos sob seu poder delles: elles aueram de fazer a tal Conquista como cabeças, tendolhe D's prometido, não lhe ouuera D's tirar a gloria nem prometer a Empreza aos Portugueses como cabeças: pois não sam q hum punhado em sua comparação, & mais sendo seus sogeitos, como os mais sobre q mandam. Mas pois q com os Portugueses falla & com o Rey delles emquanto tal, a delles he a promessa, & elles onde ser a cabeceira de tamanha obra, & dos mesmos Hespanhoes. Sabendo por mais Romba

[?] a prudência & força humana: Sabendo D's muy bem cumprir o q promette. O que a diante aclararemos de todo.

Num missal do mosteiro <[?]> de Alemeuer no Reyno de Portugal, ([sic] auia escrita huma propheçia, por mão <& assi não o pe> [sic] pollo do reuerendo P. frey fro das Pauias, religioso de muita autoridade na sua ordem, & Confessor da Rainha dona Lianor q foy molher Del Rey dom Manoel de Portugal, & del Rey Françisco primeiro da França: honrras de muito mores preminências naquelles Reynos dos Hespanos, q em nenhuns outros dezia com o seu titulo desta maneira. [fl. 21]

Isidorus et Cassandra convenientes in unum dixerunt

In ultimis temporibus regnabit in Hispania maiori Rex bix [sic] bis pius datus: et regnabit per faminem, nomem cuius famina per y gracum [?] inchoabitur: et regnabit in iuuentute. Montes Claros visitabit. Purgabit sporcias [?]: Hispanorum, et quod gladius non vastabit, deuorabit ignis. Super Santum sepuletirum [?] signum Crucifixi ponet, et erit Monarcha.

Deuese sempre notar como todas as propheçias uam prophetizando hum Monarcha: & muitas outras particularidades, poronde conuem guouernar de q nos iremos seruindo. & primeiramente serueme [?] desta razão: se ha de uir a for [sic] reinar na maior Hespanha (a q nos os portugueses cha<ma>mos Castella por se <lhe> os demais lhe unire quase todas della [?]: & os Estrangeiros comumente chamam [?] Hespanha) hum <Rey> dado duas ue [?] por meo de molher, logo não reinara na segunda pollo mesmo meo: <[ilegível]> & por conseguinte, não estara então a maior unida aa maior, como agora esta. <porq então fallou de ambas & não de huma> Alem disto ele ha de ser Rey, & dado duas uezes por misericordia, & ha de ter poder sobre ambas as Hespanhas (como diz a propheçia) p as castigar. & reformar: segue-se logo q antes uir reynar na maior q he Castella, ha de ser Rey da menor q he Portugal & pollo conseguinte Portugues, & Monarcha como diz no fim. <pois se não fora Rey da menor q he Portugal não [?] castigo & reformar [?] se prophetiza> Aduertindo neste lugar q o q faltar a huma propheçia, suppre a outra pera comprimento dos argumentos. Liecthebergio (quem refiro não como Astrologo, mas como que allegua as propheçias, & se serue dellas) diz assi no seu tratado: Et dicitur in libro regum francorum quod de Carlingis, idest de stirpe Regis Caroli franci suscitabitur Imperator in nouissimis nomine P. qui erit princeps, & Monarcha totius Europa, reformabit Ecclesias & Clerum. Postillum nullus amplius imperabit. F. Porq todo o segredo esta no nome de P. por sem duuida se deue enten<der> Portugal & Portugueses: como ja atras fica visto no modo de fallar de Bandarra: por nome: & por Portugal. Nem sou singular neste parecer, q seja isto prometido aos Portugueses: Pois Postello num liuro de pena q

não foy impresso, [?] alcancei: diffusamente proua como esta benção, se traspassou aos portugueses dos franceses, retendo <ainda> parte do nome: <o [ilegível] de Portugallo> & como sam elles os uerdadeiros herdeiros della, dizendo alem doutras cousas, as seguintes na matriz deste Monarcha: Siue Gallia victa, siue quidam armatus potentia gallicana, sub gigaturus [?] est uniuersum orbem, & noutra parte: Non certum est futurum francum, sed tantu ducem francorum.

O mesmo Liecthebergio diz mais adiante assi: Sed post te exurget mayor te (5: [?] O Mathia) flagellum longe terniter percitiens canes infidelissimos. Hac arguuntur ex domino terra tuas, et gens Sagittaria regnabit tempora longa in Christicolis tuis, et regnum Hungarorum dabitur et reseruabitur alteri, qui erit, pius, et mulhem misericors quo ad Ecclesiam. Ipse [?] reformabit Ecclesiam Pragensem, et sanatum Sophia templum [fl. 22] Constantinop. Scandet [?] ad ardua inter Catholicos: sed non de sanguine Mathia, sed de Rupibos Alemania orictur [?], et exiet Rex syncerissimus. Ainda q não nomeo Portugal, assi se deue enten<der> na declaração das demais pois o Rey futuro descende desses Rochedos da Alemanha q sam os Emperadores, & Casa DAustria.

E mais a baxo torna a dizer, referindo Sam Methodio nas suas reuellaçoens contra o Turco: Cunctis heu Christianorum Principum resistenti [?] alienatis et semotis, dempto Hispanorum Principe inuietissimo, qui hunc Doglosi [?] successorem neçabit [?] Turcam. E como assi se mostra q o tal Principe dos Hespanhoes, não pode ser senão uerdadeiro & natural Rey Portugues, esta claro que por elle se ha de tomar tal Vaticinio. E pera se mais claramente uer como ha de auer guerra entre Portugal & os outros reinos de Hespanha ficando desfeitos & Portugal preualeçendo; não sendo elle então quasi nada quando isto se prophetizou, diz o Abb. Joachim sobre Isaias in prima parte de oneribus sexti temporis.

Navarra, Castella & Aragonia regiones: etsi: nutrices Mauritània, uel Portugallia suerunt, mutuis tamen dissidys lubricabunt [?]. chamalhe nutrices por sere a orige & causa poronde Portugal se restaurou & ganhou aos Mouros, q quasi [?] todo o possuiam.

Diz mais o mesmo Sancto no 11 cap. sobre Hiere: Liçet unus homo, scilicet multi fideles, moriantur <[ilegível]> Pro [?] ad gentes barbaros de commun Consilio destinandi erucis caractere insigniti. F. & nos 17 cap.: Sicut mortis nominem, Mahometiçi acepiuntur: ita etiam nominem inferni, Saraceni intelliguntur. Non ponit ige, infernus, non turbari, cum expediat contra cos fideles signatos digerem, qui pugnent pro fide, et cos pro passem repellant. Aonde esta todo o segredo nos fideles signatos, et fideles cruçis caractere insignit q he o mesmo. Sendo prophetizado pollos

Portugues [sic]: porq somente elles tem o habito de Christo & lhe chamam a Cruz de Christo, q pretendiam & traziam <[ilegível]> por insignhia de muy grande gram [sic] honra: Todas as mais naçoens anomeando a cruz q traze ou por do Espirito Sancto, ou de Sam Tiago, ou de Sam Lazaro: & assi das demais, sem nenhuma outra se chamar de Christo q em Portugal. E como D's posto q reuela o poruir, o não descobre de tudo por ssua [sic] grande sabedoria, & seu fim incomprehensiuel, porisso esconde o que quer & o como quer nalguma significação: deixando todavia sempre alguma abertura ao mysterio: como neste passo q bastando o nome de fieis p significar Christãos pois pollo sinal da Cruz se differençam dos mais: com tudo porq queria dizer mais, & particularizar alguns desses Christãos p o tal fim: portato [sic] acrescentou crucis caractere insigniti, & fideles signatos. Poronde se ha de crer q os Portugueses sam os elleitos como cabeças p a tal empreza.

Rematarei este capitulo com a benção de Japheth q lhe lançou seu pay Noe: dizendolhe: Dilate [?] estenda D's a Japheth, & habite nos tabernaculos de Sem, seja Chanaan seu seruo, palauras brues, mas muy [fl. 23] cheas, & sentenciosas do futuro, prometendo ao [?] descendentes de Japheth q auiam de uir possuire o senhorio das de Sem, seruindolhes de escrauos os de Cham. Benção na mayor parte destinada do Ceo pera os Portugueses: digo na mayor parte com cabeças, porq as mais das naçoens <dos fieis> de Europa ha de lograr muy grande parte como filhos & descendentes de Japheth. Mas em nome supremo de senhorio, cabera como morgado aa nação portuguesa, & andara hella [?] te o tempo do Antechristo. Destes tres filhos de Noe se pououo o Mundo: affirmando os autores q os descendentes de Sem se estenderam polla Asia contra o Oriente: os de Cham polla terra da Africa: & os de Japheth polla Europa. E q Tubal quinto filho seu começou de habitar & edificar nas Hespanhas; de q hoje em dia dizem auer ainda memoria sua. O q espero tratar noutro tempo mais diffusamente. Em fim q deste filho <[?]> descende os das Hespanhas. Sobre dizem & prouam alguns como todos os descendentes de Japheth, por cousas q lhes elles ensinam, tem perdido o direito desta benção: tirando os franceses. E q por esta rezão elles sam os q ham de ser os Monarchas & Senhorear como cabeças toda a redondeza. No q se enganam como materia que se não pode por engenho humano sentençar, sem ser allumiado de Espirito diuino, ou em si imediatamente; ou por aquelles a as [sic] q elle o tenha reuelado. Poronde sem este meo de reuelaçoens & propheçias, ou dalgum grande iuizo de D's em seu gouerno p com nosco, não se pode determinar cousa alguma. Mas pera q os da tal opinião não fiquem sempre com algum escrupulo da minha: façolhes a saber como antigamente segundo muitos autores & grauissimos, os Gallos

Brachatos. Deixando a Gallia se forão aonde hoje he Portugal, & pouoaram huma parte a q nos os Portugueses chamamos entredouraminho, fundando huma cidade muy principal & muy antiga chamada Bracchara, & de nos Braga tam celebrada dos Escriptores & nos Concilios. Correndo os tempos uieram os Mouros a senhorear as Hespanhas pollos peccados dos moradores; conseruandose <quasi> somente Portugal naquella parte q o Gallos [sic] Bracchatos pouoaram, donde depois os Portugueses saíram & com o fauor diuino lançaram os Mouros fora de tudo o mais q se hoje chama Portugal auendo insignes Vitorias delles: indoos buscar a Africa & Asia ao cabo do mundo fazendo aquellas proezas <incrediuéis aos estrangeiro [sic]>, ate lhes chegar por seus peccados tambem a hora de seu castigo por seus vezinhos. Polla qual rezão não he muito logo os Portugueses como descendentes dos françeses herdaram esta antiquissima benção.

Alem destas rezoens trarei a grande approbação de D's pera esta opinião, de q usou nestes nossos [?] derradeiros tempos: repartindo nouos mundos, conquistas & uiagens por duas naçoens so da Europa: Portugueses, & Castelhanos (a q todos chamam Hespanhoes, & nos <por [?]> pollo [?] tal nome) <ficando> sendo [?] elles como dous homens no mais e comparação de toda a Christandade. Dando aos Portugueses, q eram hum punhado a respeito dos Castelhanos, as mayores terras, mais remotas, mais bellicosas, & mais ricas. E se não uejose q lhes deu <[?]> desde Septa q esta na boca do Estreito de Gibraltar ate o do mar roxo poronde se termina Africa: & toda essa Asia do Oriente com suas Ilhas innumeraues. De mais remotas não ha quem o não ueja: pois mais bellicosas, [fl. 24] perguntem o aos q as uiram, ou dellas leram: achando os Castelhanos nas q descobriram: a gente fraquissima e desarmada: & quanto a mais ricas ellas em si, não auera quem o negue. Porq aonde ha mais & melhor ouro q em [sic] na diuisam de Africa: & a quantidade inex<h>austa do Oriente: A Pedraria inestimauei & infinita della: a riqueza das Drogas, & a abundância de tudo. Mostrando outro muy grande iuizo D's na repartição por estas duas naçoens: q de ambas somente aa Portuguesa lhe deu posse dos filhos de Cham, em Africa & dos de Sem na Asia, como aque empossaua da benção, q muy cedo lhe compreria por em cheo. O q agora todo o homem de iuizo com muitas outras consideraçoens nisto encerradas, q por me apressar, lhes deixo, pondere bem com sigo.

Cap. 13

Antes de entrar noutro ponto muito mais marauilhosos & incrediuéis, he necessário q lhe proçeda esta [?] a seguinte & succinta relação. El Rey

dom Sebastiam o 16 Rey de Portugal passou em Africa pera a conquistar no anno de 1578 da idade de 24 annos: o qual na batalha q deu a el Rey [?] Abdemeleiy <então o> Rey de Marrocos & de Frey com outros Reynos, foy desbaratado & uençido, & todo o seu campo morto & catiuo. A qual ornada escreue muitos com muito pouca uerdade, <[?]> por não [ilegível] pera aqui. Ao segundo ou terceiro dia depois da Batalha <el Rey> Molei Hamet <reinando ao presente> q socedeo a seu irmão morto Abdemelec, mando pollo campo reuer os corpos mortos pollos catiuos, a fim de uere se entre elles conheciam o Del Rey dom Sebastião: reportandolhe q o tinham achado, mandou o Rey Mouro chamar dos principaes fidalgos catiuos, & diselhes q fossem com tal catiuo, & q trouessem o corpo q lhes elle mostrase q era o Del Rey dom Sebastiam o q assi se fez. Correndo logo polos catiuos aquella noua sem embargo dos mais não tere aquelle corpo por seu, pollos sinaes q lhe uiram, q não auia em el Rey dom Sebastiam. Mas porq o Rey mouro tinha aquillo por triumpho, não ousauam de fallar: & tambem porque se fosse uiuo & catiuo, se pudesse melhor saluar tendoo la quase todos por tal. Porq não auia nenhum, nem ouue nunca q o vise matar, nem testemunhase de seu fim ultimo: mais q hum illustrissimo fidalgo de muita autoridade & uerdade ornado de muitas uertudes, hum dos coroneis do dito Senhor [?], chamado Vasco da Silveira: o qual tambem catiuou & morreo no catiueiro, affirmando emquanto uiueo: q elle vira <so> a el Rey dom Sebastiam, desbaratado tudo ja & uençido, estar cercado de Mouros, ameaçandoo q se rendese: & por o dito fidalgo estar ja catiuo, & ir apos seu amo, não vio o q mais passou. Não deixa de ser cousa muy misteriosa, q sendo Rey amado, & bem acompanhado não se achou nunca hum q disesse q elle se achara com elle a sua morte: ou ao seu catiueiro, & em fim ao derradeiro transe de sua fortuna. Auendo muitos antes disso q no entremeo do desbarato q contauam muitas <[?]> cousas delle. A Portugal chegando esta desauentura noua de sua perdição, & morte como alguns deziam: começou logo tambem de correr por toda a qualidade de pessoas, hum incerto [fl. 25] rumor q se saluara & q era uiuo: sem q [?] alcançasse a certeza disto, pretendendoa por todos os modos. Começando então alguns de alegar com o Bandarra p o fazerem uiuo, mostrando como o prophetizaua: & prophetizaua a tal destruição. Mas como elle em muitas das suas propheçias he muy escuro, huns interpretauanas q auia de ser catiuo, outros q se auia de saluar. Indo esta opinião pegando nouo, como q não fazia pollos q lhe desejauam socceder: nem pollos priuados dos taes q esperauam proueito: vindo o Cardeal dom Anrrique aa Coroa: mandou logar defender as ditas trouas do Bandarra, q nenhuma pessoa as pudese ter, sopena de caso da Inquisição, como Inquisidor mor q era daquelle

reino. O q se logo comprio polla grande obediencia q os Portugueses tem ao sancto officio. Não possui [?] sem notar q perdendose o dito Rey tam longe de Portugal [?], & em terra & gente tam pouco aparelhada pera se saber a uerdade, & no principio de Agosto: com tudo no mesmo mes, sem se fazer nenhuma outra diligencia em caso tamanho & tam raro; foy aleuantado por Rey o Cardeal dom Anrrique. & não auendo aa diante que não pusesse algum cuidado por saber dalguma pessoa <sua> conheçida sua [sic], q tinha ido na iornada, somen<te> el Rey dom Sebastiam não teue que por elle fizesse, q parece o permitio D's p melhor encubrir seus desenhos. Es [sic]

Esta uoz delle viuio & saluo de Berberia andou muy crente por Portugal, ate trocar de Rey natural, desenganando [?] desimaginandose então os homens com tamanha mudança: por cuidarem q então aparecesse. Todauia não se apagou de todo naquelles q tinham per si q podia ainda estar catiuo, uendo aparecer cada dia portugueses q de todos se tinha por mortos; por ser aquella parte muy grande, & muy aparelhada segundo os costumes dos Mouros p isso. & em tanto comtinuou esta uoz pollo pouo, q no anno d 1584 pouco mais ou menos, hum portugues homem baxo na prouincia mais remota da Corte [?] fingio ser El Rey dom Sebastiam p por tal meo remediar, com<a>quella dissimulação q elle melhor soube fingir. O q se começou a romper & a aluoroçar o reino: acudindo logo isso os officiaes D'el Rey de Castella, & tomandoo leuaram o a Lisboa onde foy condenado a Galles: & depois se saluou em França numa das galles q deram nella aa Costa no anno de 1588, quando vinha em companhia da armada D'El Rey de Castella contra Inglaterra. E logo no outro anno seguinte de 89 outro portugues <[ilegível]> natural da Ilha Terçeira: o qual cinco legoas derrador de Lisboa fingio ser o dito Rey com o qual rumor se começou a aluoroçar toda a qualidade de pessoa: atreuendose tanto este homem q mandou por hum nobre portugues huma carta ao Cardeal D'Astria q então guouernaua Portugal, q lhe despejasse os Passos & o Reyno & se fosse: porq elle era El Rey dom Sebastiam, cujo era aquelle reino: comq fiou o Cardeal suspenso & todo a Corta, & a cidade de Lisboa onde isto aconeteço muy alborada: bradandose por algumas partes della: viua viua El Rey dom Sebastiam. O Cardeal depois doutras diligencias mandou algumas companhias de soldados Castelhanos p oire parte onde elle andaua: o qual ja então andaua acompanhado de lauradores q se lhe tinha aiuntado: começando a destribuir por elles honras & promessas de mercês, tendo ja dado entre outros offiçios o de Condestabre, & feitas algumas iustiças como Rey. Neste tempo chegaram os soldados Castelhanos [fl. 26] trauandose de parte a parte escaramuça: mas como não tinha com sigo q lauradores & estes desarmados, perdendo

o animo pose em fogida, onde foy tomado e trazido a Lisboa, & iustigado. Affirmando todos q se <entra em Lisboa> no dia emq tinha determinado, q sem falta se aleuantara com elle [?] a çidade. E no ano de 1595 ouue hum pasteleiro Castelhana em Madri gal de Castella, q se fez tambem El Rey dom Sebastiam (& não o Principe Carlos defunto si Del Rey Philippe como falsamente fizeram exprimir em Paris) seruindose p isto de hum religioso portugues de muita autoridade, o qual enganandose o acreditou por tal redendo [?] q o Pastelleiro era o dito Rey, poronde foy causa de muy feos desmanços. Em fim <vindo> aas orelhas del Rey de Castella o rumor Del Rey dom Sebastiam, o mandou buscar & prender & iustamente ao religioso, fazendose iustiça de ambos. O q quis relatar p q se ueja q nunca esta opinião desapegou de tudo dos animos dos portugueses, conseruandolhes <sempre> D's nelles <huma> perpetua lembrança <[?]> delle [?] per motaueis acontecimentos p o q determinaua: & para se comprir, <nisto segundo [?]> profetizado [?] a meu parecer o q tinha <hum Sancto> prophetizado hum Sancto [sic]

El Rey dom Sebatiam foy aleuantado por Rey de idade de quatro annos, & de vinte e quatro se perdeo, era de boa estatura, nem grande nem piqueno gentilhomem, muy corado de rosto, com o beijo de baxo <da casa D'austria> hum pouco derrubado, & todo muito bem afigurado, de cabello louro, tirante hum pouco o ruiuo da barba, <q lhe [?]> muy bem proporcionado em todo o corpo, de membros dobrados sem nenhum defeito nelles, presença muy graue, [?] de Rey & affauel era dotado de forças, robusto, & amigo de trabalho, nuy grande homem de Caualo, & airoso & proprio em todos os iogos, era affeioadissimo sobre tudo aa guerra, & dado a todos os exercicios della: & de todos os outros <corporaes> a que mais inclinado era, & o roubaua de todo, era a montaria de seruos & porcos monteses, affeioauase muito aos capitaes & soldados, em especial aos q se assinaluam, por ser muy valeroso de animo, dizendo delle q não sabia q cousa era medo. Mas sobre tudo q he o sello dos Reys, era muy Catholico & Christianissimo Principe de vida & costumes quam religioso podia ser, obedientissimo aa Sancta madre Igreja & muy zeloso sempre da Sancta Se: <[?]> respeitaua muito os Ecclesiasticos, fazendo sempre muyta conta delles se eram de bom exemplo, & se de ruim nenhuma, dandolhes as Prelazias, cargos, & officios segundo as uertudes & letras decada hum: fauorecia muito as ordens com merçes & priuilegios, tendo muy grande acatamento & respeitos aos religiosos de Sancto nome, comuersandoos muy ordinariamente. Amaua muito as letras & que as tinha, sendo muy bem ensinado nas artes liberaes. Era Rey amiçissimo da iustiça, igualmente a fazendo ao Principe & ao laurador, sem ja mais a torçer por priuado, nem

por outro algum respeito, com ser Rey & mançebo [fl. 27] castigando rigurosissimamente os iulgadores q a corrompiam, priuandoos de seus offiços, era <Rey de sua palaura> grandioso, liberal <remunerador dos seruiços [?]>, & caritatiuo pera com os pobres: muy sobrio & continente no comu uestir, demaneira q foy nisto como hum particular não uestio muito tempo seda: senão pano & esse sem passamane douro ou de preta, correndose de trazer luuas de cheiro: Comia pouco & poucas iguarias, sem beber vinho, estranhando muito aos mancebos q o bebiam, detendose muyto pouco aa mesa. Era tam casto daquella idade, & mando, q nunca se lhe soube cousa alguma com dama, deq em estremo pesaua ao seu pouo, & nunca nem em moço se lhe ouiuo pelaura deshonesta, antes [?] nem a ousaua ninguem dizer diante delle, guardandose todos os fidalgos muitos de lhe elle saber nenhuma fraquesa da carne, polla desgraça em q lhe logo cayam. Em fim era Rey auisado, & caualeiro, muy amado & temido de seus vassalos, & igualmente obedecido: não lhe faltando mais q a experiencia & annos, q estauam ainda por uir. O tempo me faltaria se quizesse escreuer as muitas & grandes excellençias deste Principe porq nem Alexandro Magno nem Cyro o moço tam celebrado na pena de Xenophonte se pode comparar com elle ate o prazo de vinte & quatro annos. Poronde iulge agora os leitores pollos fundamentos q D's tem lançados o edificio que pretende erguer; & a iustificacão grande de sua obra aa vista de seu incomprehensiuel iuizo, trazer outra uez a <luz> mundo [?] o dito Principe da companhia de Nabuchodonosor pera a fogaça do mundo alembrando antes q passemos a outro capitulo, como sempre em as propheçias q poremos se ira uendo mais claramente a Monarchia por uir, & em muitas dellas ou em todas, a nação <portuguesa> donde ha de sair, & o Principe della q ha de ser o Monarcha.

Cap. 14

Venhamos ja a esta grande marauilha dos nosso [sic] tempos, tam incrediuel em si por ser de hum Principe morto [?] de 19 ou 20 annos morto na opinião de todos: incrediuel da parte da nação <tão piquena & tão [?]> donde a de sair [?] por estar <hoje> de baxo do iugo del Rey de Castella tam poderoso & temido pollo uniuerso, tam incrediuel finalmente pollo q se promete q ha de fazer, não auendo mais q hum punhado de Christandade, vindo allagando o Mourismo, & ella ta fraca de fe & desconfiada, <[?]> q lhe parece q entanto se conserua emquanto esse açoute da Igreja Grega & esse [?] enemigo comu do Turco a não comete. Mas pois a todas estas façanhas q annuciamos não lhes damos braço de carne, mas diuino q as ha de obrar renouando suas misericordias antigas

& desembainhando a espada de sua omnipotencia, por comprimento de sua palavra mais firme q o mesmo Çeo, dada a seus seruos p sua gloria, de sua sancta ley, & [fl. 28] fieis: não ha pera q reine a incredulidade senão huma grande fe viua tamanha como o monte q a piquena como gram de mosfarda [?], faz passar de hum lugar a outro.

Saiba pois o Mundo <queira ou não> q este tam [?] grande Principe tam prophetizado, q ha de ser Monarcha da terra, cabeça da Conquista do Uniuerso extirpando <delle> todas as malditas seitas & erroneas triumphando [sic] da Casa Otomana, & de todo o infiel: He El Rey dom Sebastiam Rey de Portugal, o q no anno de 1578 <em [?]> agosto foy vencido na batalha D'Alcacere em Africa, tido depois disso uniuersalmente por morto. <[?]> Com o qual Senhor todos os outros da terra que se unire depois de seu aparecimento cresceram a milhares de milhares uenturas: & pollo contrario os q se lhe opposerem acabaram iuntamente com seus senhorios. Começa [sic]

Começando pois a mostrar estas maravilhas, diz S. Methodio fallando dos Mahometanos, & da grande tribulação <vinda> feita por elle, sobre os Christãos: <[?]>: Et post tribulatione, qua fit a filis Ismael, cumque periclitati fuerint homines a tribulationes pressura, [?] habentes spem salutis aut redemptiones alicuius de manibus eorum, persecuti & tribulati [?], afflictiques fuerint in fame, siti, & meditate, & o mais q se segue dizendo logo a baxo em nome dos Mahometanos depois de vencedores: Ecce vicimus terrum in fortitudine mostra, & omnes qui habitant in ea, & nequaquam habebunt Christiani ereptionem de manibus nostris. Tune subito in surget eos Rex Gracorum [?] siue Romanorum in furore magno, & expergisectur [?] tanquam homo a somno vini, quam astimabant homines tanquam morturum esse, & in nihilo retillem [?] profecisse [?], hic exiet super eos a mari Etiopum, & miltot [?] gladium & desolationum in triubu qua est in eorum patria, & captiuabit mulieres eorum, & filios illorum.

Onde se ham de notar tres principaes condiçoens ou sinaes q ha de ter o futuro Monarcha, sem os quaes não pode ser o de que esta prophetizado. E começando pollo derradeiro, he q o tal Principe ha de uir domar os negros ou Ethiopes donde se espera q saya El Rey dom Sebastião por catiuar entre elles, & o podere levar escrauo aas ditas partes, a conquista das quaes em elle so era, não tendo q sair dela outro nenhum Principe pois a não tinha. I [sic]

Isto mesmo quis prophetizar o Abade Joachim quando no liuro <[ilegível]> dirigio ao Emperador Enrique sexto, fallando de hum descendente seu muy gram senhor & vitorioso, q ha de uencer todos, tirando o futuro Monarcha de que ha de ser uencido: diz assi no titulo:

Onus deseri maris: Post ipsu tamen (-5- harede illum Imperatoris) est Leo ab Aquilone Solis veniens et quod facere ceperit, regnicularum error cuidens non tacebit. Nas quaes palauras: Aquilone Solis veniens, clarissimamente confronta com as deq himos falando: pois pollo norte do Sol entende o Oriente, donde naçe e p onde torna: ou <[ilegível]> entende o Capricornio [?] <tropico> de Cançer, por aquelle ser o limite da parte do Norte ate onde chega, & donde não passa: parte particular & marcada, [?] donde parece significam as prophecias, q <elle> deue de sair. As outras palauras deixo com muitas outras [?] hum q as considere, por me não poder deter em tudo. [fl. 29]

O segundo sinal he: q ham de dizer delle os homens, q p nenhuma cousa lhes fora bom: ou q nenhum bem delle lhes uiera: palauras prenes de muy grande sentido: nas quaes claramente se entende, q alguma cousa fez e cometeo o dito Senhor antes de ser Monarcha, q do ruim sucesso & mal grande, queixandose delles seus vassalos, largaram taes palauras. As quaes se viram compridas aa letra nos Portugueses: q uendose perdidos em Africa & depois em Portugal com senhor estrangeiro: causados tudo Del Rey dom Sebastiam com [?] raiz do mal: deziã a alta voz, q nunca elle naçera pois não prestam senão pera os destruir & acabar.

O Terceiro & ultimo, sendo o primeiro por ordem, he q andem ter ao tal Senhor todos por morto, q he a mayor impossibilidade poronde hoje o não crem [?]. Polla qual rezão se os homens, no tempo q ha de auer este futuro Monarcha, o andem ter por morto, logo nam [?] obstante a tal impossibilidade, elle deue de appareçer: antes he necessario q o haja antes q appareça, & q por mais q os homens estejam na sua opinião, ou quando mais nella estiuere, então se uerifica elle [?] mais o sinal. E este he q conuem a El Rey dom Sebastiam tanto como todos os outros, sabendo muy bem os philosophos q quando todas as particulas <de huma definição> comu a alguma cousa, sem ser lançado por nenhuma: q a tal definição lhe conuem. Poronde pois todas as condiçoens ou sinaes do Monarcha, se acham em El Rey dom Sebastião, elle he & não outro.

Em parte com este sinal de não serem pois o te por morto, concorda a Prophecia de Sancto Isidoro & Arcebispo de Seuilha, dizendo assi: El encubierto viendria en Hespanha: caualgado em su cauallo de maderã, y acen despues aca de muchos no sera crido: domara los fuertes y los soberbios, y no aura fuerça q se resista a los de sus colmillos. A qual primeiramente como muitos doutros, lhe chama encuberto: & pois o ham deter por morto: claro esta q se não ha de saber delle: diz mais q ha de vir a Hespanha em não sua: polloqual ja ha de uir de mar em fora concordando com aquillo q diz: ex mare Ethiopum, alem disto, em não

sua: poronde conuem q uenha das terras sogeitas a Portugal & sua conquista; como do Oriente ou costa D’Africa: por amor daquellas palauras: Ab aquilone Solis: A mare Ethiopum. Diz mais q ha de uir a Hespanha, & não aas Hespanhas, donde se infere q ha de ser senhor daquella: porq se não he como uay a ella: & como ha de fazer as outras cousas de Senhor & poderoso q se adiante promete. & por sima detudo, não ham de uer nella [?] muitas ainda depois de elle chegado a ella & aparecido, q he elle aquelle, poronde conhecido era delles dantes, & desaparecido, tendoo por morto & acabado, ja q não cre q elle he. O q ninguem pode negar, & pollo consequente natural de huma das Hespanhas, lembrando neste lugar q Sanct Isidoro em todas as suas propheçias do encuberto falla delle como de Senhor, oqual ha de uir a crescer a Monarcha, como o affirmam <[?]> [fl. 30] as suas ultimas palauras asima referidas, q ha de senhorear os poderosos, sem auer cousa q lhe resista.

Este he o encuberto de q falla o Bandar<r>a fazendoo em suas propheçias portugues natural & verdadeiro Rey dos Portugueses, & futuro Monarcha <o qual> fallando delle com o Turco, diz

Ja o Liam he esperto,
Ja acordou, anda caminho,
Tirara çedo do ninho
O Porco: & mais he certo:
Fugira pollo deserto
Do Liam & seu bramido,
Mostrando q vay ferido
Desse bom Rey encuberto.

<À margem esquerda: principe como cabeça daquista [sic], do qual <[ilegível]> os seguintes versos pois q saibam dequem ele <[ilegível]> falla, & diz assi:> <À margem direita: O q cada hum conuem q [?] bem notado as conformidades de todas as propheçias, & estando bem neste fundamento q Bandarra não falla senão de hum so> Este Rey tam excellente, de quem tomei minha teima [?] onde mostra q o seu intento principal, & thema de q ha de prophetizar: he aquelle Rey [?] venduro, q nomea ora por Lião, ora por encuberto, & outros nomes, fallando sempre delle, & <[?]> da comquista: & dos Rey [sic] & senhores companheiros nella.

Carrion no fim do seu Chronicon tras o seguinte diz dizendo [sic] assi: Item & aliud vaticinum reperio quod minime obscurum est. Excitabitur casar: perinde ae homo dulei sopore correptus, e somno: hic

reputabitur ab hominibus veluti mortuus: & ascendet super mare Magnum, & inuadet Turcos, ac vincet eos: & poras [?] liberos eorum ducet captiuos: Ingens metus & terror magnus obrecent Turcos: mulieres & pueri eorum lebreantur, & querellus effundet: omnis terra Turcorum tradetur in manus Romani Casaris. Aonde o mesmo sinal se da de <se> ter por morto esse grande Rey prophetizado, q nos dizemos ser El Rey dom Sebastiam. Isto mesmo [sic]

Isto mesmo quis dizer Cybilla Erythrea nos seus oraculos, quando disse: <[ilegível]> onabit [?] in populis: Viuit & non Viuit. O no ex pullis, pulliques pullorum superstite. & continuando logo com huma aguea de 24 pes, & duas cabeças ha de auer no tempo do Rey prophetizado: <[?]> torna a fallar delle em nome de Liam & das grandes guerras q tera com outra aguea de 60 pes: aqual como diz Joachim ha de ser hum gram senhor da raça do Emperador Enrique 6, vindo o dito Liam a se fazer Senhor do Mundo. Do qual diz Erythrea: Hinc Leo affectus macie ex cauernis terra rugiet, como q se segue do mesmo. Em fim segundo esta Sybilla huns o ham de fazer viuo & outros não, o q bem se comprio, & ainda hoje se cupre em el Rey dom Sebastiam.

Porquanto hei de allegar com algumas propheçias do Abbade Joachim, & Sanct Anselmo, ou de Rabano como outros quere: os quaes comumente se chamam dos Sumos Pontifizes; direi alguma cousa sobrellas primeiro q as refira pera luz de quem se não quizer enganar nellas. Primeiramente te alguns q as taes propheçias sam circulares, o q he erro cuidentissimo. Outros ha q affirmam sere ja todas compridas, no q não menos erram q os primeiros. Porq nem sam circulares, nem sam compridas, indaque algumas o sejam. Alem disto cada huma dellas te sua pintura com huma figura principal do Sumo Pontifice, & outras figuras, significando todas por si algumas cousas notaueis de cada tempo, de q ellas sam: & [fl. 31] iuntamente tem huma prophecia em escrito. A qual as uezes, aindaq poucas; falta toda do Summo Pontifice: & outras toca <[?]> nelle. & o resto do Senhor ou Senhores do seu tempo & casos notaueis. Poronde não he muito como os Sumos Pontifizes não dura muito, q nas pinturas dalguns haja propheçias escritas q falle du so Principe, em cujo tempo ouue os taes pontifizes, sem ser obrigação q continue hum apos outro. Daqual ordem quem desejar de as entender, & se desuiar tanto se engana [?]. Não deixando de aduertir tambem, q como os prelados [?] de mão antes de se imprimire, fora muitos & muito espalhados: assi he grande a differença nelles. Polla qual razão determino de me seruir aqui daquellas q mais os successos do tempo aprovarem, pois ate a ordem dos Vatiçinios anda toda trasposta.

Nas pinturas dos Summos Pontifizes andam as <duas> seguintes

propheçias por de Sanct Anselmo, q alguns poem a Rabano a primeira diz: Et ruelabitur unctus a Deo, qui habet pronomen <[?]> menachim, et nomen per literam. P. petram habitans. Eya veni mihi alienem luctum reliquens: nuda & agrestem virtu habebis, et viues mortuus, et gemebundus, dissipans omnem bruii iniquitatis, et iustificans. Quando maior stella apparebit tibi nigra, nudus uade ad infernos: hoc est ad in finteriora terra. Conuem q quem ley [?] entenda, ponderando bem cada palaura. Porq em toda esta propheçia so se falla no Sumo Pontifice he somente ate: & ja [?]: exclusiuamente: & tudo o demais he do futuro Principe q he El Rey dom Sebastiam: quanto a mi toda ella he delle. Começando logo a mostrar como ha de aparecer por obra diuina: tendo pro nome de Frey, como mestre das ordens: & quanto ao nome de P. se deue entender da mesma maneira q aquelle uerso de Bandarra: Forte nome he Portugal: por mostrar donde he & Senho [sic]: & iuntamente preso & catiuo. & porisso começa a mostrar como he desejado; quando diz: Veni mihi alienem luctum reliquens: descreuendo bem particularmente a sua fortuna nas palauras seguintes: porquanto auia de ser catiuo [?] de saluagos, & taes como os alarues de Berberia: auista de viuer & morto ao parecer dos homens: muy çhorado & sentido: o qual ha de uir p destruir as malditas seitas, & reformar o mundo rematando com o sinal de sua perdição: dizendo: Quando maior stella [?]: como se dissera: quando a primeira & mayor cousa q cometeres, te sair em triste <[?]> & mal afortunada: num ficaras & deseparado de ajuda humana, meti [sic] leuado & escondido pollo interior da Africa entre os infernaes alarues della <ou pollo grande cometa q apareceo antes de passar a Africa q [?] então iria a berberia & [?] dos Berberes> E logo a esta se segue a outra em todos os Prelados [?]: q começa:

Iste pauper et nudus electus a Deo suadente inico Pastore ponetur in carcere arctissimo iste autom qui stat vincetus ante [?] mundanum statum colligendum et delendum esse ei incercerato denuntiat. Plangit quase mortuus nom videtur: mortuus nunc et oblitus aspectum, nouerit cum multi quamuis nullus istum uideat [?] uasi ab ebrictate manifestatus: <[?]> conuectus est a calo [?]: <[?]> fraco [?] inuisibilis apparebit: ter clamabit maxime. Ite cum festinantia in Occidentalem, et ad septicolles, inuenictis iusta habitationem <[?]> amicum meum [?] non in domo regia: ferte istum in regias sedes caluum [?] mansuetum mitem altamentis acutissimum ad uidendum futura praecipua. Item habebit septicolla imperium. [fl. 32]

Não se pode fallar mais claramente, nem dar mais sinaes D'El Rey dom Sebastiam. Logo no principio se prophetiza de seu aspero catiue<iro>, o q muito mais difusamente esta prophetizado: no primeiro

capitulo do Sancto varão Cyrillo. Aconsilhalhe o q catiuou co elle, q não descubra quem he nem se der a conheçer: contrafazendo-se, & dissimulando pollo estado emq esta: O q não pertence ao Sumo Pontifice quando por algum enemigo da Igreja fosse prisioneiro. Sendo aquellas palauras ditas a senhor mundano caido em grande fortuna: & q por então não he conheçido. Ao qual se acrescenta tambem, o q no cap assima citado de Cyrillo se faz menção de huma pessoa q auia de estar em companhia do dito [?] Rey catiuo: chamandolhe Germina uterino, q não quer dizer filho, <[?]> senão homem de sua mesma nação q catiuou co elle: poronde lhe chama <[?]> uterino, <[?]> polla nação, & de uterino > methaphoricamente [?] polla prisão, por sere nella companheiros. Pois quanto aas outras palauras mais significatiuas sam, do q se podem declarar <as quaes>: Prophetizam sua aflição, & o terse por morto. & posto q o tuesse por tal. & ja esquecesse della, & de seus sinaes: com tudo muitos o conheçeram q era aquella, ainda q nenhum o vio ate então. Donde se entende claramente q ha de estar muito tempo catiuo & sem saber delle: <[?]> damaneira q o uemos ao viuo em El Rey dom Sebastião. Dizese mais q ha de aparecer como homem tomado do vinho: concordando com <[?]> S. Methodio: expergiscetur tanquam homo a somno vini. Alem disto ha de uir contra toda a opinião ao seu reino & ao imperio, ha de ser prigoeiro inuesiuel, q se se uer nem saber della, se dira sempre q he viuo. <[?]> Dara tres muy grandes brados q o he: os quaes foram aquelles tres homens q se fingiram ser el Rey dom Sebastião. Poronde não auera outro quarto q elle. Manda o Espirito <Sancto> q uão ao Occidente aa parte de Septicolles, & q o acharam no campo & não em casa real, leuando [?] aos paços reas, descobrindolhe bem clara a dinidade de Rey <[?]> o acharam & deixando os lououres q lhe da pollos nomes <[?]> q chama: declararei o sentido escuro do Occidente & Septicollos. Ha se de saber que pera a parte do Tropico de Cancer entre o rio Senagal & o Cabo uerde esta a prouincia dos Negros Galofos: aonde parece q deuia algum tempo estar catiuo o tal Senhor. & donde ha de começar a sair a liberdade. & porisso se diz <q ha de uir> a mare Ethiopum, ou ab Aquilone Silis: confrontando marauilhosamente com isto o q se diz no dito capitulo de Cyrillo, quando falla da terra onde auia de estar catiuo: & donde auia de sair: não faltando outra concordância grande, q naquella diuisão q fiz a huma parage, aq çhama Cabo branco, aonde os Portugueses hiam ordinariamente aa pescaria: na qual paragem ha huma parte, a q chama as sete cabeças, que deue ser o Septicollos. Onde porventura sera seu embarcadouro polla comodidade dos nauios. E porq foy a longa demora de sua desauentura naquellas partes lhe chama Septicollo abitador daquellas sete cabeças donde ha de uir a Monarchia do

Mundo. E quanto ao mandar<lo> buscar: he mostrar q so por obra diuina ha de sair, ou seja mandado por D's claramente a alguém que o va catar: ou fazendo ir alli algum nauio a outra causa, pera o trazer sem o conhecer. Auisando neste lugar q depois de elle apparecer, se entenderam melhor os segredos das propheçias, q estam ainda com veio. Outras ha mais entre as dos Sumos Pontifices q puderam seruir aqui, mas porq sera acrescentar muito o volume, passo por ellas pera acabar de referir o de S. Methodio: sobre o Monarcha q ha de ser tido por morto [fl. 33] destruição de todo o Mourismo.

Vay prossequindo Sam Methodio com o de sima alegado, dizendo assi: super habitantes autem terram promissionis defunde filius Regis cum gladio, et [?] terra, et cadet super eos timor et tremor undique, et ipse et [?] et filis eorum lugebunt infantes suos, flentes super eos, et omnia uostrorum quam sunt in terra patrum illorum in manu Regis Romanorum tradentur in gladio et captiuitate et morte et corruptione: et erit Rex Romanorum imponens iugum suum super eos septies ultra quam erat iugum eorum super terram et comprehendet eos angustia magna fames sitis et tribulationes. Et erunt [?] ipse et mulieres et filis eorum et seruientes his qui sibi seruebant et erit seruitus eorum amarissima [?] et durissima ultra hunc quam Christianis imponerunt: et tunc pacificabuntur terrae, qua ab eis fuerant destructa et rediet unus quisque in terram suam et in hereditatem [?] patrum suorum Armenia Cilicia Tisauria, Africa, Gracia, Sicilia: et omnis qui de captiuitate relictus est reuertetur in propria in patria sua: et multiplicabuntur homines super terram, quam desolata fuerat sicut locusta [?] in multitudinem.

Egyptus uero desolabitur Arabia igne com cremabitur, et maritima pacificabuntur, et omnis indignatio et furor Regis Romanorum super eos qui abnegauerunt Dominum nostrum Jesum Christum ex ardescet. Et sedebit terra in pace et erit pax et tranquillitas magna super terram qualis non dum est facta neque fiet similis illi, eo quod nouissima est et in fine seculorum. Erit enim latia [?] super terram et commorabuntur homines in pace et reedificabunt ciuitates et mansiones hominum, et liberabuntur sacerdotes de necessitatibus suis, et requiescent homines in tempore illo a tribulationibus suis.

Aonde bem especificada se ue a uentura do Monarcha & a suma <& derradeira> Monarchia: a bem auenturanca da Christandade com o vencimento de todos os seus inimigos por el Rey dom Sebastiam elleito por D's pera isso, do qual he tambem a prophecia seguinte:

No mosteiro de Sam Domingos de Paris auia <[?]> hum liuro escrito de mão q nunca foy impresso, composto em tres volumes por hum religioso da mesma ordem Patriarca de Hierusalem: chamado frey Pedro

de Dalude [?]: & o liuro intitulado: Liber bellorum Domini. Deq hoje esta pouco ou nada no dito Conuento: Numa parte destes volumes hauia hum liuro q escreueo hum religioso de S. Francisco la na terra <sancta> de promissão [?] no anno de mil & duzentos noueta & dous chamado frey Fidentio: & escreueo por mandado do Papa Gregorio decimo, pera memoria dalgumas antiguidades da Terra Sancta. Neste liuro relata elle ao Papa, q quando fora tomada Damiata aos Turcos, acharam hum liuro de Prophecias & obras de S. Clemente em Grego: ao qual liuro chamauam Climos. Entre muitas cousas q nelle auia, huma dellas era: q fallando Christo nosso Redemptor com S. Pedro sobre a destruição de Antiochia: deque elle então era Bispo, lhe reuelou o seguinte: & S. Pedro as disse a S. Clemente.

Veniet (inquit Christus Petro) Catulus Leonis et liberabit populum christianum de manibus Lupi: et superabit eos et coget residuum ipsorum redire ad deserta de qui bus exierunt. Et subiugabunt christiani filios Lupi quadrageties [?] tantum, ultra totum quod filis Lupi subiugarunt christianos. Multum autem cum mendat Christus Catulum Leonis de bonitate vita et sanctitate et subdict: si uis inquit scire quis est iste Catulus Leonis, significatibi quod ille est Catulus Leonis, cuius regnum aduersarius [fl. 34] incipiet occupare: sed Catulus Leonis postea viguratus [?] de suo regno suum aduersarium effugabit. Tunc Christiani habitabunt in terra santo cum magna paca [?] et tranquillitate: et regnabunt in Sancta Hierusalem quadraginta Reges christiani vicissima [?] unus post alium.

Isto he o q ha de fazer este grande Principe prophetizado, tendo por principal sinal, & fundamento da uentura q ha de ter: a bondade de uida & sanctidade, muy exagerada pollas prophecias: sem a qual não he nenhum a q ellas conuenham. Sendo El Rey dom Sebastiam ate se perder, hum dos mais aqem [?] virtuosos Principes de sua idade q ouue ate seus tempos. Deixo quanto a apresaria D's na tal tribulação, amandoho tanto, & temdoho pera o q ha tem: & qual adiante sera com tantas graças. E como uertude da Castidade & pureza da carne he o emgaste [?] de todas as outras virtudes, tam ecomendada & requebrada da Escriptura & tam [?] na terra: podesse polla q resplandecio no dito Senhor, uer qual seria a fermusura dos companheiros. Sobre aqual referindo Licelli diz assi: Vnde Franceses & Brigida canunt: Surget Rex pudirus [?] facie: & noutra parte: pudicus facie ragnabit ubique. E quanto aa sua bondade em geral, alem doutros, diz delle o Bandarra.

Este tem tanta nobreza
Mais q nunca vi a Rey:

Este guarda bem a ley. F.
Aas armas do Redemptor
Saluador
Sam as armas do nosso Rey
Porq guardou bem a ley
E a Grey
Do muy alto Criador:

Nenhum Rey, nem Emperador
Nem gram Senhor
Teue nunca tal sinal
Por ser leal
E das gentes amator.

<À margem esquerda, acima: tornando dizer noutra parte> <À margem direita, acima: Nos quaes uersos, não se ha te tomar a nobreza pollo sangue: pois ha muitos Principes como elle; mas polla nobreza da alma, declarandoa logo quando diz q guarda bem a ley q não pode ser mor garbo no ceo nem na terra, onde> <À margem esquerda, abaixo: q por guardar bem a ley, & seu pouo, retificadoo por leal fiel a seu D's, & andar da conuersão das> <À margem direita, abaixo: gentes, lhe deu D's as suas cinco Chagas por armas q não deu [ilegível] diz a nenhum outro senhor. Em passando nota [?] q> como <portugues> portugues [sic] lhe chama nosso Rey, pera mostrar q ha de ser uerdadeiro Rey de Portugal. Tornando aos sinaes q deu Christo a S. Pedro, do filho do Liam: diz q ha de auer quem senhorear [?] per algum tempo o seu Reyno: poronde claro esta q ha de ficar sem elle, mas depois com o vigor celeste ha de afugentar quem lho possui: começando da hi por diante as marauilhas. Poronde El Rey dom Sebastião assestido do Ceo ha de uir lancar fora de seu reino <& uencera [?]> a el Rey de Castella com gloriosas vitorias contra elle. Porq assi o prophetizam muitas, entre os quaes he S. Joachim no derradeiro cap. sobre Hiere., dizendo assi [?]: quando falla da grande aguea descendente do Emperador Enrrique 6: [?] ha de ser hum poderosissimo senhor, & uitoriosissimo [?] uenturosissimo q todos ha de uencer: dizendo <delle> assi: Tandem subicotis omnibus prater unum, qui ad extrema perdetur a polelo contemnendus: O q se não pode prophetizar mais claramente, concordando com a desima: pedindo aquem isto ler q pondere sempre bem as palauras, como sam todas estas, pois ha de uir a deixar de ser Rey: & a não ter reino nem pouo, caido em estado de desprezo & oprobio & como tal ha de ser tratado, & isto tudo ad extrema. O qual com toda esta extrema desauentura, he so aquem se [?] esta

prometido q ha de uencer essa Aguea <[?]> Del Rey de Castella pollo bem uindo Rey dom Sebastião. Cheque [?] sam todos os sinaes, & todas as prophecias.

E da vitoria contra El Rey de Castella por [?] este [fl. 35] senhor & pollos Portugueses <seus [?]>: he a q ja referi atras: & a repitirei aqui polla consequencia: Diz o Sancto Abbade ao 22 cap. sobre Hieremias: Sed si notatur condedam mix turam hanc, lapis angularis, & sine manibus excisus dirigitur. Videat tua postuma posteritas, ne reprebandus abca fidelis utique populus, sine humano adiutorio amore Ecclesia, uel instincte proprio, uel diuino consilio, repente prosiliat, et conterat molas iniqua prolis et pedes statur Babilonis, in fixos in lacum miseria, et luto facis, Saraceno utique populo, et harelico [?] Patareno.

Agora iulgue quem quizer pollo q tem lido, se doutrem se pode isto entender, q Del Rey dom Sebastiam & do seu pouo. Porq a hi não ha de auer mais q hum Monarcha qual ha de extirpar todas a [sic] seitas infernaes: oqual por todos os sinaes das Prophecias, não he outro q El Rey dom Sebastiam, por lhe todas conuirem aqual mais. Entre elles sam os referidos, como ser aquella pedra q sem mão de homem, nem força humana, ha de uir no braço diuino a fazer, o q se tem por impossuiel. Depois deste sinal he o outro q o pouo ha de ser tido em pouca conta dauqella Aguea derradeira, não o estimando em neg [sic] nada: q isso quer dizer: reprobandus: & todauia esse pouo ha de ser bom, em o qual se guardo bem a ley de D's: polla qual rezão lhe chama: fidelis: O q tudo se cumpre hoje no pouo de Portugal: primeiramente nem El Rey de Castella, & os seus, nem quantos estranfeiros ha faze [?] o estimam nem façam conta delle: & com tudo he um pouo muy Catholico & christão: aonde D's (fallando com homens) he muito bem seruido. Emfim q he necessario q seja o pouo desprezado deq se não faça caso, e donde ha de sair a Monarchia: o q se não pode dizer hoje nem pollos franceses, nem pollos Ingleses, nem pollos Alemaens, nem pollos, nem pollos Castelhanos, sendo todos ao presente reputados: & assi das outras naçoens, tirando a Portuguesa: O qual pouo desprezado se leuera subitamente, sem nenhuma aiuda de estrangeiros nem humana <[?]> quebrara os dentes aos enemigos de D's: & isto ou de zelo natural, ou por obra miraculosa. O q agora cuidam deuagar os leitores. <poronde ha muitas [?] q tendo esta opinião q os portugueses por si se [?] restaurar>

E porq o mundo se espante de todo, acabarei de dizer: q parece q os Portugueses ham de uir a ser senhores de todos os reinos das Hespanhas por meo del Rey dom Sebastiam. & q isto quer dizer a prophecia atras citada q comece: In ultimis temporibus regnabit regnabit in Hispania maiori Rex bis pius datus: & regnabit per faminam, nomen

cuius faminam per y Gramcum inchoabitur: & regnabit in iuuentuta aonde: Rex bis pius datus: <tomandose pius por pia per andar correpto> quer dizer dado duas uezes por misericordias: huma quando nação el Rey dom Sebastiam: fazendo Portugal muitos sacrificios & oraçoens p q D's Iho desse, estando a Princesa sua mai prenha delle & o Principe seu pai morto, sem outro descendente herdeiro: ficando <[?]> o pouo em risco de ficar sogeito aos Castelhanos se El Rey dom Sebastião não nacera, pollos [sic] <por causa> dos contratos q tinha el Rey dom João seu auuo feitos com Castella. A outra uez dado por misericordia, sera quando D's o trouuer, deq então ninguem duuidara. Este tal dado duas uezes assi ha de uir a ser Senhor de Castella, q he a maior Hespanha, & isto por herança de femea cujo nome começa por y Grego. O qual parece q se comprira na Serenissima Iffante Ysabel Clara Eugenia, filha mais uelha D'el Rey Philippe: A O [sic] qual tinha El Rey dom Sebastião <[?]> dado sua palaura muitos annos antes de passar a Africa, por de casar co ella: por meo daqual de nome de y Grego uiza ao cumprimento da prophecia, uindo ao guouerno do reino de 4, & <aqui pecam aquelle com [?] Rey Castella tomando o [?]> [fl. 36] de quatorze annos. E não he de piquena consideração emq [?] a tantos respeitos estar esta Princesa por casar: dignissima, segundo todos dizem, do Monarcha, porquem esta prometida [?] parece q espera. Cobrindoos a benção prometida por S. Isidoro, quando diz: El encubierto tiendra muchos hijos y hijas de legitimo matrimonio. E porq este cap. vay sendo comprido remetemos o resto ao seguinte.

Cap. 15

Neste acabaremos a empreza de ser el Rey dom Sebastiam aquelle Senhor de q tantas prophecias anuciam alembrandose sempre cada hum das alegadas pera suprir humas com outras, confrontandoas todas a fim de sair com o entendimento & segredo dellas.

No primeiro & segundo cap. do liuro do venerauel abbade Cyrillo muy por estenso, aindaq escurissimamente se prophetiza do futuro Monarcha, assi de seu nascimento & iornada como de seu catiueiro & liberdade, & do principio de sua felicissima empreza. Dos quaes capitulo [sic] não farei mais q dar algumas mostras conuidando os leitores com elles pera seus proprios lugares, começa o primeiro:

Temporum annorum Christi milesimo ducentesimo quinquaginta et quatuos, februaris Calendas octauo sol orientur intra muros periuris limphis vallatos inora Leonis, zizanibrum et veprium et crescet Altissimo dedicatus. Hinc annis 26 superatis 4, 12 [?] Cal. eiusdem, ipsos muros

egrediens viscera scorpionis intrabit de quo Magnum gloriam ipse scorpio nanciscetur. Proinde filis Scorpions in videntes eidem maternas crates suis molis in uidentes deforis lacerabunt: Et adeo stimulabunt solum delitescens ut in 1283 Cal. eisdem fugere compellatur. Quem mox venerati filis insequentes apprehendent patenter quase post mediam horam: et inuentum spercu neruo tricamerato seris vectibusque [?] grandibus communito [?] illico man eibunt. Tunc gaudebunt scelerati filis super de trusione illius. Sedebit autem in cinire solus gemens, de gens per tempus iubilei confecti ex habdamadibus [?] et dupli supperaddita sine <vita> et sanguine. Interim nefandissime fornicant ferictur ex Alto ictibus septem et quatuor donec aspectus. Virginis fulgorosa illius animum roboret: et sumptis uiribus libram septembris attingat ut 16 [?] Cal. octobris in 1287 ad breuium orbis astute probeque pertingat sub Isaac militante, ouina pelle iuuante: hoc autem calesti [?] fiet auxilio et consilio cui omnen displicet quod limites aquitatis ex cedit. Porro scorpionitarum pauore septuaginta septem diebus in urbe [?] et paupere delitescens: gressu que correcto et graui ad famosam curiam Arictis Bicornis acdedendo Cal. Ianuaris 14 manebit ibidem cum germine uterino [?] ad Martis 6^o nonos sequentes et caet.

Por ser tudo isto muy escuro, iulgandoo assi Sam Joachim no prologo & comento do liuro, não me seruire senão do q estiuero claro ou declarado por elle: O qual em algumas das suas obras diz, q depois de 1200 todos os tempos lhe eram sospeitos, seguindo a conta deste cap. affirmando q a tribulação da Igreja duraria 60 annos mas tres ate tres & meo <[?]> a sua grande vehementia. Poronde [fl. 37] não para q poem a duuida senão nos 200 & não nos 54: dizendo no prologo citado, q pollo Sol não se pode entender senão algum Rey. E na uerdade, a meu fraco iuizo, assi se deue de tomar: & se deue tudo entender de El Rey dom Sebastiam, ainda q na conta dos dias, dos meses & dos annos haja muy grande segredo, assi por algumas reformaçoens q ouue do tempo, como por se dere contar não como soam, mas como Espirito quer significar. E entrando em nosso Proposito digo q El Rey dom Sebastiam naceo no de 1554 & q o misterio <ficou so> escondido nos 200, assi como nas outras contas seguintes sempre ha em cada huma alguma cousa reseruada aa mente diuina, q [?] o entendimento humano. Naceo <o dito Rey> a 20 de [?] Janeiro, & aos 20 delle, aonde entra o segredo reseruado. Chamasse [?] <diz> o [ilegível]: naceo dentro dos muros <da prouincia> de Lisboa fundada por Ulysses, q foy notado de perruro: inora Leonis, zizamoam et Veprium, et crescet Altíssimo dedicatus. Depois q passou aos scorpionistas <[ilegível]> & foy delles catiuo, chamalhe o sol encuberto: <[ilegível]> pintando bem a espera prisam q lhe deram,

<[ilegível]> como ja atras começamos a mostrar: fallando agora da masmorra em q o meteram, & dizendo delle: Sedebit autem in cinere solus gemens <[ilegível]> contando logo isto [?] <[ilegível]> da prisão q lhe estreitaram [?], viuendo neste carcere ta affligido, lhe mandou D's hum Anjo q o confortou descobrindolhe o pera q a D's tinha, esforçando ateq uiesse [?] <chegase> o tempo em q sairia dali ad brauiu orbis: O resto estilleo [?] a entendimento de cada hum.

Pera este lugar do catiueiro Del Rey dom Sebastiam guardei huma prophecia q he a terceira em ordem das duas q referi por de S. Anselmo: ou de Rabano. A qual começa: Ecce homo iste de primo genere o lim [?] absconditus intrans simul numeri annos, nudus uenit de terra <tenebrosa>, vt secundam splendente incipiat vitam: imago secunda vita verissima. Hic tamen solide solidus duplicatorum annorum introrbit mortuus petram. Tribus seilicet annis & amplius petrosum carcere sustinobit. Tamen falix hora qua natus fuit, qui tantu a Domino sublimatur gratia & uirtute. Nas quaes palauras conuem q nos detenhamos: poq mos [sic] começa mostrando hum Principe <ou Rey> encuberto: em dizendo <[?]>: de primo genere absconditus: q isso significam por si: entrnado nos annos da conta, <q he certo> tam encerrado [?] misterio: Nudus uenit de terra tenebrosa: pera mostrar como sae da terra teneroba nas almas polla maldita seita de masamede: ou por sair da gente negra & escura: saluo como tem outros originaes: de [?] tenebrosa: q quer dizer: de escuro carcere poronde se ficção entendendo, as outras mas addiçoens delle. Este tal sae nu, nu de ajuda humana, na mais q por obra diuina. Q he aquella pedra q se cortou do monte, & não por mão de homens. Como na uerdade assi se ha de comprir em El Rey dom Sebastiam. Es [sic]

Este sentido de nu, quis prophetizar o Venerauel Joachim em muitas das figuras <[ilegível]> q deixou em Sam Marcos de Veneza, huma das quaes he em uulto [?] hum homem nu ao parecer robusto, de barba crescida & crespa: o qual tem de huma parte huma serpente: & da outra hum Liam com cornos de Gamo, ou o mesmo Gamo. O qual homem nu he prophecia do futuro Monarcha, & dos enemigos q ha de sogigar: mostrando pollo nu, como so por obra de D's & não por sua força ou dos homens ha de sair uencedor. Que espanto, ou em possibilidade he logo, ser este El Rey dom Sebastiam <dequem todos os sinaes sam>, & os Portugueses cabeça da Monarchia, se D's he o q toma pera si a obra.

Segue-se as outras palauras, dizendo q sae de tal [fl. 38] catiueiro pera muy grande uentura & prosperidade, retrato uerdadeiro da felicidade humana: q não pode ser maior q a Monarquia prometida. Diz mais a prophecia: Hic tamen solide & cujo sentido posto que esteja muy escondido, o descobriremos mediante a graça de D's, quanto por ella nos

for concedido. Pera o qual se deue saber q os corpos solidos te tres medidas comprida, largueza, & profundeza: & nos corpos solidos se figuram os cubos de seis faces: quando pois o Espirito Sancto diz: Solide Solidus duplicatorum annorum: quer contar os annos de q catiuou o encuberto: & não toma pollo corpo solido o numero de tres pollas tres medidas: q desta maneira, tres por solido, & outros tantos por solidos, fazem seis: & seis, pollos: duplicatorum annox: saem [?] <fiquam> por todos doze: o q não pode ser, nem se ha de tomar a conta assi: Mas ha se de fazer esta <conta> pollas medidas dos corpos solidos cubos q tem seis faces: poronde seis por cada hum dos nomes faze doze, & dobrados sam vintaquatro: como [?]. <[?]> Este senhor encuberto entrara no catiueiro de idade de vinte e quatro annos. & desta era El Rey dom Sebastiam quando catiuou, encubrindose muy sotilmente o segredo naquelle modo de conta.

Rematase a prophesia com descobrir que tres annos & mais estaria encarcerado o tal Senhor onde pera q se ninguem engane, deue aduertir, q huma cousa he tratar do tempo emq foy catiuo & todo o mais emq o esteue: <ate sair [?]> & outra so daquelle em q o meteram na masmorra, & o tiueram em aspera prizão: Aqui neste lugar não trata senão dos tres annos miltat: qui Sarmatis omnibus iudicet: qui terram omnem quam Oceanus ambit, captis omnibus gentibus suam faciat. Postra tamen Sanctur reddeat Imperum, et antiquis legibus viuat, ipse vitaturus annis centum viginti: hucusque sunt uerba relata expradicta historia. O qual vaticinio falla quam claro pode fallar do futuro Monarcha: o qual p q se nelle cumpra conuem q seja Rey de Portugal: pois de toda a Europa não ha quem mandem Visorey & Guouernador a India do Oriente, & a Tabrona q o Rey Portugues: & se me disere q tambem isto mesmo faz agora El Rey de Castella: respondo q <[?]> lhe isto hoje conuenha: não lhe conuem toodos os outros sinaes & condiçoens, nem a seus descendentes emquanto Castelhanos: poronde nenhum delles pode ser o prophetizado: sendo necessario q quem o ouuer de ser se achem nelle todos estes, os quas [sic] em El Rey dom Sebastiam somente se uem hoje perfeitamente compridos. Poronde esta prophesia he delle, estando de posse <della [?]> antes de catiuar por mandar [?] Visorey aaquellas partes: & o tornalo a mandar de pois de apparecer.

Este mesmo sinal da Merlim do Monarcha: <chamandolhe> & o <[?]> tras o venerauel Joachim no liuro de flora na reuelação dos summos pontifices: quando falla do futuro papa Angelico: interpretando ou declarando o nome com espirito prophetico: dizendo q quer dizer Rey [?] <o Rey [?] tera de> duas cabeças, conuem a saber q tera dous reinos, hum no Occidente & outro no Oriente. O q bem manifesto apparece.

Com esta mesma concordam as prophecias q relata Fr. Alures na sua historia de Ethiopia, indo por mandado Del Rey de Portugal com os embaxadores q mandaram ao Preste João. O qual dos Prelados Abexins ou Ethiopes, & religiosos homens doutos, soube as prophecias, das quaes [fl. 43]¹⁴ he esta seguinte. Que ueriam <por mar> do cabo da terra <Europa> os franques, ou Europeos, & se aiuntariam com os Abexins: & destruiriam a Toro, Juda & Meca: E pera isto se aiuntaria tanta <gente> q de mão em mão sem se mudar leueriam as pedras de Meca ate deitalas no mar vermelho: de sorte q aquella cidade ficasse feita hum campo: E dali veriam sobre o Cairo & o tomariam: & auendo differença de quem seria, os Abexins da sua propria vontade <[?]> se tornariam p sua terra, ficando os Europeos com elle <franques senhores delles>. E q desde então se abreria huma estrada q facilmente se fosse de França ou Europa aa terra dos Abexins. O q não conuem a outrem q aos Portugueses por sere so elles os q tem tal comercio & senhorio. Aduertindo q por todo o Oriente não chamam aos Portugueses se não franques q quer <dizer> franceses, pollo nome q delles ficou do tempo q guerrearam na Asia. Polla qual rezão algumas das prophecias q sam defficultosas de entender por fallare em franceses, ou Do Rey delles, ficam muito faceis, tomandoos no sentido de franques, pollas quaes os Portugueses sam tidos na India, o q basta pera fiquare compridas. Alem disto descenderem os Portugueses dos Gallos Bracchatos q pouoaram aquella parte de Braga donde depois se ganhou todo Portugal aos Mouros & se abitou. & foi [?] <he> recebido de todos quase os autores como o primeiro Rey de Portugal deque todos os mais ate el Rey dom Sebastiam descende por linha masculina: era filho da Casa de Lorreina, q entra na diuisam da Gallia: ficando não misterio comseruado no tal nome no de Portugallia pera uerificação do prophetizado.

E porq a prophecia dos Abexins falla da multidam de gente q se ha de aiuntar com os Portugueses: quero lembrar o leito q ella he a de q prophetiza em muitos lugares o Abade Joachim, hum dos quaes he <no 21 cap.> sobre Isaias, q diz: Nom ambigimus diabus proximis Africanorum & corum contubernalium, humaris durius (- 5 onus) imponendum: hem a Seicilia regibus: hem a Principibus Hispanis: hem ab ortu solis venientibus cornibus potestatum. F. & deste poder da nascente entende todas as uezes q diz auere de uir muitos Reys ajudarem a destruir a maldita seita

¹⁴ Nota de transcrição: Aqui possivelmente tenha ocorrido um erro do autor no que se refere à numeração dos fólhos do documento. Tal afirmação se sustenta no fato de haver uma continuidade lógica no conteúdo abordado por ele no fólho seguinte. Seguindo a maneira correta de contagem dos fólhos, este deveria ser o de número 39, e não 43. Apesar da constatação do equívoco do autor, de agora em diante será mantida a numeração original utilizada por D. João de Castro.

Mahometana:

finalmente [sic] este <he> o Principe portugues, porquem diz o Bandarra, q ha <gram> uergonha de Prophetizar delle o q lhe foy em visão reuelado, porq lho não ham <poderam> de crer: como se cumpre: cujos uersos sam:

O quem tiuesse poder
Pera dizer
As cousas q homem sonha
Mas hei medo q se me ponha
Gram uergonha
De se me não poder crer.
Vi o Gram correr
Sem se deter,
E leuar sua viagem
E tomar o Porco Saluagem
Na passagem
Sem nada lho defender. [fl. 44]

E noutra parte em nome do mesmo Monarca fallando com os seus, & dandolhes taes nouas, q os manda alegrar em o Senhor & darlhe as graças por ellas, dizendo assi:

Com o Senhor tomai prazer
Q o gram Porco Saluagem
Vem se aqui de seu querer
Porse em nosso poder
Com seus portos & passagem

<À margem esquerda: nos quaes uersos todos se faz menção de dous grandes senhores infieis figurados nos dous porcos saluagens: hum delles> <À margem direita: rendido por força, & outro por seu querer & deste derradeiro parece q he o de alguns prophetizam q ha de uir ao bautismo por> hum fio de seda, q quer dizer com muita brandura & suavidade: O q deixou tambem prophetizado Venerauel Joachim numa das figuras de vulto de S. Marcos conuem a saber, esta hum homem nu ao parecer robusto, de barba crescida & crespa: o mesmo q atras esta

referido: figura do futuro Monarcha: tem hum porco aas costas, q faz sembrante lançar de cabeça em hum poco: dentro do qual esta hum homem nu muito chagado com as mãos aleuantadas. O q se deue entender por algum grandissimo Senhor ou pouo: se não for todo o gentio: o qual por meo do tal Conquistador uira a agua do Sancto bautismo.

Mas saibam os q lere, q o Principe esperado antes q entre na conquista: ha de ser eleito Emperador, traspassandose o Imperiu de Alemanha aa Casa de Portugal, sendo o primeiro eleito [?] della El Rey dom Sebastiam o encuberto eleito pollo <da vontade diuina> Sumo Pontifice futuro, o Angelico dalcunha nas prophecias, varam sanctissimo, como os antigos Padres da Primitiua Igreja. E pera uerificação da treladação do Imperio contentarme hei com allegar somente as duas prophecias seguintes: Das quaes a primeira se achar in collectione phatiarum omnium populorum, & no tratado de Statu Ecclesiam per Thelesforo, & em muitos liuros autenticos de [?] qual diz:

Vocabit Dominus sibi delectum filium Rex german iustum & benedictum, qui propter peccato populi, in terra salsuginis ex titit in carce ribres: quem diuina maiestas miraculosa eximet a vinculis verecundis. Hunc Imperatore peculiariter Sumus Pontifisex, eliget, vt imperet, et regnet usque ad tempora nouissima. Coronet autem Pastor Sanctus Rege Sanctum spinea corona renitente coronari auua ab reuerentiam Regis Regum Jesus Christi: Cuius numoriam passionis iugiter in corda sua gerit.

No qual se deue notar não somente o <[?]> catiueiro do dito Rey & sua liberdade miraculosa: mas tambem a terra onde foy escrauo, chamandolhe por sinal, salsuginis, q se deue entender por Africa: por a mor parte <della> ser destamaneira, como descreue todos os historiographos: tendo aluns originaes em lugar de: Terra Salsuginis: Entre falsos increos [?]: Aduertindo tambem q nalguns liuros [?]. O q as uniformemente vay correndo com as atras referidas, segue-se a <segunda> de Bandarra:

Os outros Reys muy contentes
De o tere por Emperador
E auido por Senhor
Não por dadiuas nem presentes

<À margem esquerda: O qual como não falla q de hum Rey portugues futuro conquistador do Uniuerso: & esse por elle primeiramente & por todos> <À margem direita: os mais segundo todos os sinaes, seja como:> [fl. 45] mostramos seja [sic] <he bem esperado Principe> El Rey dom Sebastiam, eleito pera o Imperio por D's, & não por sobornos & bandos de homens, poronde os outros Reys ha de folgar tanto <[?]> com sua eleição. Polla qual pois esta marauilha esta por uir, não auendo nigue, q ainda por curiosidade não deseje uerlhe algum termo: posto q não hão da iurdação [?] dos homens entrarem igualmente com D's em os tempos: todauia com a modestia deuida aa tal materia posta a parte toda a presunção, sem sair dos limites da liçença q a escriptura sagrada da p se poder iugar dos tempos: direi a medo o q me parece, de quando este prophetizado Senhor podera apparecer.

Cap. 16

El Rey dom Sebastiam: segundo minha computação, <[ilegível]> parece q appareceo antes q se comecem a contar seis centos sobre mil: <[ilegível]> & em qual dos annos seja esta marauilha: <[ilegível]> & o tenho por muy firme, q infalliuelmente q sera no de 98 mouendome a ter esta opinião: por algumas rezoens bastantes em materia de tanta incerteza: q não poderam furtar os entendimentos, & condiçoens q tudo querem apalpar ou demonstrado. Das quaes não trarei mais que as seguintes. O B [sic]

O Bandarra em todas as suas visoens, marca por tres uezes somente os tempos, tam sutil & escuramente por duas dellas computadas, q sem particular ajuda do mesmo Espirito q os pos, por mais q

trabalhemos, sempre ficaram sellados: Na qual confiados começaremos a empresa. Diz elle numa parte o seguinte:

Ja o tempo desejado
He chegado:
Ja se chega os oitenta
Q se ementa
Por hum Doutor ja passado:
Rey nouo aleuantado
[?] do brado

Aqui claramente nomea oitenta, sem meter nenhum misterio no numero mais q como soa: ficando a deficuldade no <[?]> modo & no q lhe aiunta. Porq diz q <[?]> aquelle tepos [sic] de tam grandes bemauenturanças <q
estam prometidas [?]> de tempo tam desejado: Do qual falla como propheta q o por uir faz presente pera mostrar a certeza das uenturas q
estam prometidas & q ham de uir: & logo diz: ja se chegam os oitenta:
por estar ainda a era de oitenta muy longe de quando prophetizou: &
todauia na era de oitenta não ouue os grandes bens q se esperam, antes
o opposito, muy grandes males. Como diz logo q ja he chegado aquelle
felice tempo, contando <logo> os oitenta, como quem os marca a esse
fim. A resposta he q Bandarra quis no começo dar as boas nouas das
felicidades <assegurandoas> notando apos isso o tempo q as auia de
preceder [?], de muy grandes castigos & tribulaçoens q as auia de
preceder, anunciadas <[?]> por hum propheta muy antigo: deq faz
menção de hum Doutor ja passado <[?] fabullas>: O qual sem falta
entende por Hieremias: Dado por sinaes do tempo desejado, o de
trabalhos q começaria nos oitenta q se hiam chegando: tambem da outro
sinal q auia de preceder os bens, & seguirse os oitenta, & aos trabalhos
delles: oqual he: Rey nouo aleuantado q não <[ilegível]> dizer elleito:
<[ilegível]> aleuantado por Rey: mas Rey q se aleuanta dalguma grande
fortuna em q tinha caido. E como este Propheta <[ilegível]> das visoens q

teue eram sobre Portugal, & deixar por escrito ao [sic] Portugueses: porisso confortandoos primeiro com as boas nouas dos bens q lhes estauam por uir: lhes prophetizou [fl. 46] o tempo de seu extrem<m>al q lhes começaria no anno de 80 no qual ficaram escrauos do Castelhanos [sic] saqueados & mortos & deshonorados: E pera isto anomea aquella era. Aduertindo neste lugar a toda a Christandade, q não somente prophetizou males p os Portugueses <[?]>, mas pera toda ella, começando primeiro pollo reyno de Portugal onde tambem primeiro ham de acabar, & começar os bens. & quem duuidar do por uir, ueja se foy uerdadeiro no atequi, & assi o iulgue: Os quaes trabalhos era necessario [sic] q primeiro os ouesse em Portugal, & depois em toda a Christandade, q el Rey dom Sebastiam se tirasse de sua [sic] de sua tribulação: mas em os auendo: & se comprido em tam mostra q ha de aparecer <dizendo>: <[?]> Rey nouo aleuantado, ja da brado: polla qual rezão quanto desta parte: não ha inconueniente ja pera q não apareça, resumindo emfim tudo, quer dizer Bandarra: Q as bemauenturanças da terra estam muy prestes p uir: mas q primeiro [?] auera a grande tribulação uniuersal <[ilegível]> q começara no anno de 80 pollos portugueses: & depois de espalhada apparecera esse Rey nouo de dom Sebastiam aleuantado da grande queda q deu, & começara a fazer [?] fallar de si.

O segundo lugar, aonde este Propheta marca o tempo, he quando diz

Antes de sere corenta
Erguersea gram tormenta
No q ja tenta
Mas logo sera amansada.
E tomaram a estrada
Da sillada:
Não auera que os açoute
Darlheam aquella noute
Tal açoute

Q a fe seja exalcada

<à margem esquerda: Este numero de corente não so ha de tomar assi como soa, mas ha se de tomar quadado, q he numero muito, o qual pera si quadrar ha se de mul-> <à margem direita: tiplicar 8 [?]: como corenta uezes corenta: q soma mil & seis centos [ilegível] Que então dizem q antes de se [ilegível] 1600 auera grandissima tribulação uniuersal daqual [ilegível] annos atras [ilegível] q muy de pressa acabaram: & q se fara aos autores della aquillo q ellas queiram fazer, ficando todos destruidos &> cabados [sic] com grandissima exaltação da fe, & o mais q segue q por breuidade deixo. E posto q ao presente he Igreja quam aflegida pode ser: vigia cada hum os annos <[ilegível]> se seguem ate 1600.

O terceiro tempo marcado por bandarra [sic], he quando [?] diz:

Antes q oito se cerre
Desta Era q aqui temos
Muy grandes cousas ueremos,
Que nunca vimos, nem temos
Q'as ueram dos q uiuemos
mas primeiro se ham de
por os seguintes
Trinta dous annos & meo
Auera sinaes na terra
A escritura não erra
q assi faz o conto cheo
Hum dos tres q uem arreo
Demonstra grande perigo
Auer açoute & castigo
A gente q não nomeo

<à margem esquerda: [ilegível] o modo de [ilegível] dos portugueses [ilegível] mo se mete nos [ilegível] sos: fica a com- [?] annos escura:

como [ilegível] qualquer que [ilegível] noticia da lingua. Bandarra [?] q dous [ilegível] tas e meo [ilegível] 90 porq [ilegível] de dous trinta a metade q sam [ilegível]: ficando tres [terna]rios de trinta por tudo. E por [ilegível] desta sutileza logo q a escriptura [?] na [ilegível] na contagen [ilegível] de, pois assi ficar [?]: aindaq [di]fferente do q ella> <à margem direita: soa, poronde no modo de fallar auisa p q se não enganem. [?] dos Adiante diz hum dos tres quem arreo o q de duas maneiras se pode tomar: ou hum dos tres q corre logo apos 90 q ficam 93, ou assi como contou 90, por tres ternarios de 30 parece q tambem contam os por tres ternarios de unidades q sam tres uezes, ficando noue & iuntos a 90 sam 99: Poronde> diz q num destes ternarios, ou num dos tres primeiros, se aueria hum grande açoute, ou mostras [?] ameaças delle & a gente q elle não nomeaua. Agora lance cada hum seu iuizo, se começou isto na guerra [fl. 47] de Alemanha no anno de 90 ate tres, ou noutra alguma parte: ou se neste ternario derradeiro de 99 se ha de uir este açoute: do qual não duuido, na Igreja por [?] seus proprios enemigos.

Mais a baxo torna a dizer: Antes q os oito se cerre. Desta Era q aqui temos: F. A Era he de 90 & <8> sam 98. Quer logo dizer Bandarra em tudo isto: Q auera sinaes na terra, como casos notaeis de todas as cousas por todos os reinos & senhorios da terra na Era de 90: <[?]> ou entenda do tempo q prophetizou ate então ou quando se elle comprisse. O q de qualquer maneira esta bem comprido. Diz mais q hum dos três <[ilegível]> q se contam apos nouenta, ou 93, ou 92, <[ilegível]> seria principio de castigo de huma certa da [?] gente q não nomea: & q antes de se cerre a Era de 98 [?] de q vay fallando, seria [?] cousas <grandissimas> nunca uistas no mundo: q as ueriam ainda alguns dos q veuiam então. O q por sem duuida entende do apparecimento Del Rey dom Sebastiam, & tudo o mais q acontecera tam incrediuel hoje ao mundo. Porq q [sic] mudanças destados pode auer, q se não tenham uisto ontem & se leam nas 4 Monarchias passadas & em innumeraueis potentados: Mas o caso Del Rey dom Sebastiam, <[?]> he o primeiro & derradeiro como iulgara todo o homem muito maior ainda doq se pode

exagerar. Poronde delle falla naquellas palauras & o promete, assi como o espera [?] uer. E este he o ano de 98 tam nomeado dos Astrologos & de q tantas marauilhas escreueram, entre os quaes foy J de Regiomonte: Ao quaes todos polla comunicação q tinha das prophecias, uieram alcançar os incrediueis acontecimento [sic] do ano de 8: mas enganandose todos na computação q fizeram, nomeando a Era de 88: sendo o ano q esta pera entrar de 1598.

Aiuntase a isto o segredo do numero <4> q corre com El Rey dom Sebastiam: Porq elle naceo no de 1554: foy aleuantado por Rey de 4 annos: tomou o guouerno de 14: perdeose de 24: aparecendo no de 98, he de 44: entenda [?] sempre 4 ou compridam, ou indo nelles, sem chegar aos cinco. Sabendo muy bem todo o versado nas escrituras sagradas quantas enfindas uezes se seruió D's dos numeros, como de 1, 40 & muitos outros, pollos quaes fez tantas marauilhas. O q parece que quer tambem usar em este Principe, q guardou| p por elle tirar o seu pouo do catiueiro Mahometano & [?], & o meter na terra da promissão q he todo Mundo figurada na dos filhos de Israel: O q particularizando conuem saber q Moises corenta anos gastou na Corte de Pharao: & outros 4 em Madian fogido: & outros 4 em liurar o pouo [ilegível] trazer pollo deserto ate por aa vista da terra: seruindose Ds nelle do no quaternario de dez q he perfeito: em El Rey dom Sebastiam se ue o quaternario simples ate sair do catiuo & uir p maior empreza: o qual te [?] então se lhe ue dous quaternarios hum de dozes q he perfeito, & outro de unidades: polla idade de 44 annos q então tem. Alem [?] disto vinte annos reinou, não guouernando mais dez por ser menor: estara por esta sem aparecer alguns vinte: pagandolhe D's cada dez deste com <hum quaternario corenta>, por se prometer nas prophecias cento & vinte annos de vida, ficando corenta [?] <dous quaternarios [?] sair> p depois de seu aparecimento: q se fica em qual idade com Mousas, he descrentemente repartida & [ilegível] igradra, & a uentagada [?] na Conquista: segundo a ley da graça faz uentagem a ley velha. Não me esquecendo [ilegível] no quaternario de dozes, de q o Espirito Sancto usa p significar [?] a

tribulação dos nossos tempos & exaltação de sua Sancta [ilegível], quando diz: Antes de sere corenta. [fl. 48]

Não deixarei de lembrar aos homens pios & tementes a D's, pera sua Sancta gloria: o incomprehensiuél iuizo seu: q determinado aleuantar tantos os Portugueses: os deixou [ilegível] em tam grande tribulação, como o Mundo ue: em tan [ilegível] q sendo huma nação tam nomeada & estimada ha dou [ilegível] dias: he hoje a mais a batida, desprezada, & deseparada de quantos ha, no q ficandome o mar muy largo [?] p a pena, abraçome antes com as palauras do Espirito Sancto no 6º do 2 dos Machabeus: Obscuro aute cos, qui hun [ilegível] bum baturisunt, nem abhorescant propter aduersos casus sed reputent, ea qua acciderunt, non ad interitum, sed ad correctionem asse generis nostri. Etenim multo tempore [ilegível] sinerem peccatoribus ex sententia agere, sed statim [?] ad hibcum: magni benem [?] est iudicium. Non enim sieu in alijs nationibus Dominus patienter expectat, ut cos cum iudie q dies aduenerit, in plenitudinem peccatorum puniet: [ilegível] ita innobis stattuut ut peccatis nostris: infinem deuolutis, ita demum in nos uindicet. Propter quod nunquam a nobis misericordiam suam amouet: corripuens uero in aduersis populum suu, non derelinguut. Tornando a emfiar o meu proposito, digo q se ouue a sabedoria infinita [ilegível] com os Portugues [sic], como com os filhos de Israel q primeiro [ilegível] [?] engrandecessem permetio seu catiueiro, & suas tamanha [sic] angustias: curando destamaneira a soberba do <mundo> [?] Portuguesa [sic]: & mostrando ao Mundo [?] <pera mostrar> q so elle he Conquistador, & a gloria sua, pois se serue de hum punhado de homens tidos p menos de todos os outros: & q se não souberam nunca, em lhes <elle> faltando, libertar de Castelhanos: como poderia logo [?] p o Uniuerso & ter braço p quebrar os das 4 Monarchias enchendo toda a terra: se não fora elle q toma a empreza: ellegendo o fraco & abiecto p confundir os fortes & os soberbos & desfazer a roda ao [sic] Portugueses, quando os elle fizer tam gloriosos, ensinandoos a se auere com os uencidos & escrauos, pollo donde os tirou a tal estado. Leuando na mesma altura de iuizo o q

prometeo a a este Principe como diz a prophecia do liuro de Cyrillo por elle: nefandissima fornicans: o q huns interpretam q desesperou: outros q renegou de boca, & não de coração. Permissão diuina p q quem auia de ser cabeça [?] <Pastor> de tantos desuiados da fe, arrenagados, Idolatras, & fracos, aprendese em sua fraqueza pasado a de seus proximos. O q ja vindo aa terra permitio aa futura cabeça da Igreja.

E porq os sinaes geraes dos tempos q confrontam com o em q <ha de [?]> o tal ha de o [?] Principe, sam tam necessarios q sem elles não pode ser chegado o prazo: queroos breuemente dar pera obseruação do q dizemos. Conuem saber q esta prophetizado por muitos q quando ouuesse auer este futuro Monarcha: ser<i>a muy atribulada a Igreja: aueria grandissima sehisma: veria cubrindo todo o poder Mahometano: aueria iuntamente hum principe Christão muy poderoso <de 60 annos pollo menos>, q so color [?] de ir contra os hereges tyrannizaria a Igreja, auendo sempre sido della assistido <[?]>, seria muito pouca a cristandade & fe nos homens, cheos de muy grandes peccados, desdos Principes ate o pouo. & sobre todos o Ecclesiastico muy tam [?] leproso. O q tudo esta tam comprido q parece impossuiel não ser este o tempo. E pera mais clareza delle referirei no cap. Seguinte alguma cousa inda q muito pouca da tribulação da Igreja & tocante a ella, q ficar seruindo pera mais de q se não declara. [fl. 49]

Cap. 17

Posto q excedem toda a fe humana as bemauenturanças q estam prometidas aa Christandade ([sic] a meu parecer pera este tempo: em o qual tudo quanto hum homem pode desejar, sera muy desigual, do q lhe cabera. Com tudo primeiro q <lhe> cheguem estas felicidades, prouala ha D's no fogo como o ouro; apartando na sua Eira o grão da paualha a q pora o fogo: & fazendo [?] esquentar [?] o calix de fezes q pera todos tem.

Prophetiza o venerauel Joachim sobre Hieremias q deua durar 60

anos a tribulação uniuersal da Igreja: & tres & meo pouco mais ou menos, na mor força: & posto q ninguem se isente della: contra nenhuns em particular se descobre tanto a [*sic*] nas prophcias a ira diuina, como contra os Ecclesiasticos. O q se pode uer <alem doutros> em Sam Joachim, em Espicial sobre Hieremias, aonde fara tremer a conteira a todo o homem de Igreja. & não menos no liuro do Abbade Cyrillo no qual mete espanto como D's se ha com o Ecclesiastico descobrindolhe feissimos peccados com temerosas [?] <medonhas> ameaças de sua grande indignação. E começando a de se reuer por pontos somente a afflicção da Christandade <& a casa della>, peço aque a ler, q a não despreza, como nem a consolação apos ella:

As palauras seguintes sam do Venerauel Joachim sobre Hieremias aos 20 cap.: Nam desiccatis uiribus Romana potentiam et attritis futuri populi sunt multi et ascensuri de abysses scilicet ex hemisphaeris scilicet populi infidelis, ut sine impedimento pereurrant [?] et subbatis de uia lapidibus ex eant et conculcent terra: populum Christianum tam in Atrio, quam in Templo. Atium dico Gracorum quod est foris non participans Ecclesias in fide, quod dandum est gentibus mox futuris Templum, Ecclesia Romana, scilicet generalis, quam calcanda est velut ciuitas sanctorum [?]: mensibus quadraginta duobus generabitur a Christo resque in finem secundi status 42 menses: 42 generationes sunt: iniquibus affligendus est populus Christianus. (et Paulo inferires item dicit) In 60 annis terminabitur afflictio Ecclesiam: particulariter autem in tribus annis et dimidio grauior inducetur vexatio. Conuem noter aqui q o dito autor teue opinião q se terminaria no ano de 12<2> 60 o q não se foy com algum segredo de conta: como aquilo do fim do derradeiro cap.: Cum decias (inquit) et 1300 anni, Antichristus nascetur da mone plenus post partum virginis alma [?].

E no cap. 4: Quia (inquit) primo Gracorum Ecclesia scilicet patriachalis sedes eorum ponenda est et conculcanda a gentibus, et inferires interum dicit: sed timeat ipso Hierusalem Latina Ecclesia ne et ipsa grauiora sentiat tanquam qua nequiora comittit: et Paulo inferius: ipsa eadem gens qua affliget Gracorum Ecclesiam ipsa uostabit profecto

Latinam.

No cap. 8. Gentes (inquit) qua percutient Ecclesiam Orientalem Gracorum ipsa etiam percutient Ecclesiam Occidentale Latinorum. Nisi forte decem reges, idest, decem cornua Bestia veniant in exterminum abortu solis Constantinopolitani imperis prius et sic postea consequatur ipsorum vexatio in Romano. Et paulo inferius: Et possibile est ut de orientalibus finibus et quase de extremis terram veniant non pauei [?], sed plures ad perdendos reliquias noua Babylonis [fl. 50] scilicet Rey p subditos, et alios reges terra sub Romano imperio constitutos.

No cap. 13: Ita et nunc (inquit) populus Christianus triplici afflictione uni quase tempore affligatur. Ab imperia in temporalibus: ab infideli populo in corporalibus: a ca<e>tu heretico in spiritualibus. In ciuitate laycorum in templo clericorum in monte religiosorum. Nam perdent temporalio, dabuntur suppliciys corpora tentabuntur et ruent [?] agmina fidelia.

No liuro introductorio cap. 25 no Comentario in Apocalypsim: ita inquit: Decem cornua quo vidissi in Bestia: hi odient fornicaram et desolatam illam facient et hudam: et carnes eius manducabunt: et ipsam igni concremabunt. Et hac quidem factura est Bestia: gens saracenorum cum regibus suis, qua a facie quidem Christi et seruorum eius vincentur et morictur.

No primeiro cap. Quia generalis (inquit) Ecclesia qua est Roma in aquilonis partibus sedem fixit: non immerito unde creuit in gloria inde praestolatur [?] et panam. Imperatores siquidem Rex p [?] olim pro Christo paupere sua dignitatis tunicam exeuntes, induerunt cum quase nouum hominem in siluestro. Nunc autem necesse est ut nudus ab eis et succintus Petrus effugiet et mittat so summus Pontifex in angustia temporis spoliatus bonis temporalibus et filis captiuatus in mare gentium surgendarum vt und opum et diuitiarum egressa sunt flumina illic per angustos meatus in deictionem Ecclesiam reuertantur.

No nonoait: Prima tribulatio erit ad spoliandum temporalia: secunda ad decipiendum spiritualia: tertia ad puniendum [?] corporalia.

Noso. Quod quia (inquit) uelit nolit mundis: vt fortes Ecclesia mordeantur vt cada pontificalis supervia et cultus Ecclesiasticus in temporalibus miniatur.

[?] fallando o Espirito Sancto no fim do 2 cap. do liuro do Cyrillo contra toda a Christandade, por quam abominauel seria no tempo desta tribulação q por seus peccados lhes auia de uir, diz assi: fides quoque & charitas nulla erit, etiam in his, qui coronas, signaques iustia deferunt. [?]

Por ser muy comprido p este lugar lugar [?] o liuro do Abbade Cyrillo, & sobre tudo escurissimo: não farei agora q citar alguns passos alumiados pollo venerauel Joachim, conuidando a toda a sorte de Estado p seu proprio original com comento sem o qual sera o trabalho vão. Aonde seram, (principalmente no 3, 5, 6, 7, 8 & 9 cap.) ao viuo, como se hoje vem, os costumes deprauados da Igreja, & diluio de vicios dos Ecclesiasticos seculares & rigulares: Q' o Espirito Sancto tanto antes [?] em estes <derradeiros> tempos, descobrio polla boca de seu seruo [?], com as ameaças terribéis de sua indinação emq temos caido, abreuiandose o tempo do açoute sobre todos os Christãos, sendo <maiormente> em particular [?] purificador <[ilegível]> dos minisda [sic] Igreja, & entre elles <[ilegível]> dos religiosos, contra <todos> os quaes se [fl. 51] mostra D's tam asanhado <quanto> como [sic] merecem tantas especies de <ignomes> peccados, como lhes descobre, & manda fazer iustiça delles, engastandoos depois em sanctissima reformação.

No fim do 2 cap. estam palauras: Fides quoque et charitas nulla erit, etiam in his qui coronas, signoga iustia deserunt. Sobre as quaes diz assi o Abbade Joachim: Hic incipit repercutere secularium clericorum religiosorum q malicias: quod in coronis clericorum et signis iustitia regularium designantur.

O terceiro cap. começa: Ue corona suberbia Brutorum calcibus conculcanda. Unde supervia nisi ex sanguine distillantibus, cum stilla cassauerint non rube scet corona sed liuida conculcabitur. Ue sponso gloriose ser toto ad sonitum Cymbali exultanti et ve sponsi confratribus malis punicis laureatis sponsi [?] sus virginem sponsam prostituet et

frates ingredientur ad cum. Ipse inigus ministros habebit iniquos
 fornicantes cum sponsa virginibus sponsus sua sponsa dotis obliuiscetur
 propor crassitudinem molitiem et diuitias monilium sponsa sua
 ornamentorum et numerorum caterorum quo bus [?] delectabile te [?]
 perfruetur in thelamo. Ornabit thalamum [?], dilatabit templum numerum
 militum ampliabit et necessarios. Pradicabit sponsa sua diuitiques [?] non
 operibus hauditariques [?]. Lilia et flores ex pratis Virginis longe lateques
 [?] diffusis carpentur quibus solita est ornari sponsus uero cum cateris
 paranympis voccabit superuacuis et quicti suficiente eis thalami purpurati
 quites phalerati calicos [?] pueri variati [?] sponsa spinis tribulis[?]
 replebitur et abe ex teris ocupabitur et tudo o mais q he muito pera notar:
 & mais a baxo <aos [sic] [?] derradeiro capitulo [?]> torna a fallar do
 castigo & tribulação dizendo: Veruntamen tempus midicum expectabut, et
 [?] ventus siccabit, a que prope, et ca qua longe consistunt. Ut sicut Saul
 et jornatos reprobati ad huc in montibus corruant vulnerati a Deo, et caet.
 Ha se de notar no referido, q por coronas suberbia: se entende o estado
 temporal ecclesiastico: & proi sanguinem distillantis: as riquezas q
 receueram na Igreja da deuocão do sangue de Christo: stilla: q dizer os
 doens & esmolos: sponso: o Sumo Pontifice: sponsa: a Igreja:
 confrarebus, os Cardeaes: fratus, quaesquer dos outros prelados.

O quinto cap. Começa: Post ha. Thau erecto innaniter et damnose
 quo paruuli [?] turbabuntur: trucas pigneta assolabunt et caet: sobre o q
 diz Joachim: Thau litera triangularis est <sie [?]> proque intelligitur
 Ecclesia Gallia, Italia, Alemanhae braclys [?] consisa Innaninter: quia post
 modicum opprimetur Ecclesia antea exaltata ab istis braclys [?].
 Damnose: idest cum sanguine et dispêndio infidelium et Catholicorum
 medio interpositam qua ab infidelibus affugentur. E mais abaxo segue o
 cap. atribulação Ecclesiastica, dizendo: Interim tamen dum summa rudes
 [?] per diem et semis aruerit acies pomorum Virginis ad hortulos multa
 illius succident aliquod o lushe [?] postuosa et caet: sobre o q diz o
 venerauel Abbade: Interim: idest antequam fiat restauratio per dictorum.
 Sum a rudis: idest sedes Romana vocabit per annum et dimidium ipsa

autem vacante fient pralia multa. Acies [fl. 52] pomorum: idest acumen gladiatorum. Multa: idest acuta ad depopulandum arbores, frumenta, et omnia.

O sexto diz: Deinceps Virginis arctato pomerio ad summu pomelionem, regnabunt sumi conclauis Actionarij, ut nulla sit mentio a litis descendentes Pulsa per simonem, Gieziq, regnum q ipsorum indificiens perdurabit, nec sperabit infons, inops que quippiam ad conclauem donec spera refulserit, aditum illi pandens, fulgeat spera, amago arident. F. onde principalmente se falla contra a Cymonia dos Ecclesiasticos: notando no principio o reconhecimento [?] dos bens temporaes, significando nas palauras: virginis arctato pomerio ad summu pomelionem: 5. postorum, actionarij: idest Simoniaei Curia Romana: Alitis: seilicet Columbum Spiritus Sancti spera sciletet [?] neta.

No setimo capitulo prophetizase a Scisma grande & derradeira q ha de auer nos tres annos e meo da perseguição da Igreja: & iuntamente das delicias do [sic] Ecclesiasticos: & como as ham de uir reuecar com outras cousas merecedoras de se saberem.

Começa o oitauo: Euo lauit palumbis nidificans in corona vrani[?], vescentes uroscopis abierunt ae pro sericarum [?] suppedia daferunt, pro<co>tophici turconici et cruenti tonsi [?] nefarij [?] et scelesti: veritas pietas que in omnibus exulauit. Rentur se summa se [sic] fecisse si fides lirarum extenderint [?] sonaque [?] contulerint inopia perfectis pro factis. Omnis gradus quarum cunque scalorum lubricus est et tumulus liuidus [?] propter quod terror rapidus ae ignitus e vestigio mundet, nec disferat qui fodiat et euellat, diluat pastinet que. Innoua Domine, inouua domum tuam ethnicam [?] et polutam. Grandis Aquila nigra pemuos [?] ocuis expergiscere, tende alas et rostrum et punge. Tortuosus coluber mento susque tibi ex latere coniungctur ex conuentu complium conuenientium. Proculdubio fortunaberis. Noe obli<ui>scaris filios spurcificos et colaces petra oleo lita nidi flue cum alijs plectore ne peperceris sed dissectos non totaliter alterabis. Cater iactentur prorsus lapide in Coeyto. Quid o [?] amplius <[?]> aresceis:

pellatur cauma sitio quo iugiter concremariae [?]. Turgesce comate diademate non torpeos. Fonsos lepsarios floci pende. Turti uos aspernare. Hyulci quidem omnes sunt. Dyastasi <[?]> morantur interno suppetias vonabuntur regales redimiculis virginalibus assentabuntur scepteis [?] vt illorum nanciscantum applausus in odium tui diadematis violenti. Talia conspernaberis quoniam quite oderunt tibi denuo conguiescent a regalibus defecti sapedis.

Glosa Joachim: Euolauit: Spiritus sanctus ad flagellum tendens hic quasi recapitulando tangit vitia Ecclesiasticorum. Balumbis [?] nidificans in corona: idest olim Spiritus sanctus in tonsura corona nidificabat sed nunc repupo spurcissima rapax vultur et miluus. Uranici: ab urano idest zelo Domini. Qui olim vrascopis vescebantur. Uroscopus piscis est oculum habens in uertice, vt semper calum aspiciat et tales fuerunt pralati antiqui Ecclesia dicentos: alti nuati sunt oculi nostri suspicientes in calum. Proscucarum: [?] domus est mendicorum in qua suppedia idest auxilia vitus [?] et uestitus petuntur: et ab illis talis [fl. 53] suppedia defecerunt. Procotophici: idest domini uel. Pralati hospitaliorum et domorum in quibus solitum erat pauperibus sub uenira. Procotophicus: idest hospitale. Tonsi nafaris: idest uiri Ecclesiastici quorum uita hic reprobatur a Spiritu Sancto. Rentur se summa: idest putant se Deo satis fecisse organis vocibus sonoris et rediso [sic] residuo mensarum et fragmentis qua porcis debentur: et hoc postquam perfecta p<ro> fecerint: idest postquam sunt saturati cum dominus uellit sua membro de melioribus foueri. Lipsana: idest reliquiam mensa. Grandis Aquila, in iudicium Ecclesiasticorum data est. Ne obliis caris: tangit persecutionem religiosorum quorundam qui appellantur spurci fici idest turpia faci antes. Calaus: idest que si: hi sunt filis petram oleo lita: quod sit dura et insecabilis: cuius filis sanctitatem deserunt et acerbissime punientur cum alijs sed non ad internitionem, quia propter merito patris sui permanebat resque ad finem mundi: Coeytus quidem luctus interpretatur quod dissipationem insinuat. Tonsi lepsari [?]: intelliguntur lexicis negociatores et pralati videntes spiritualia pro terrenis. Turtiuos [?] us pernare: idest tales Pastores. Hy ulu: innuit

Spiritus non esse animorum uniformitatem in Rom Ecclesia sed seisuras [?]: hy ulci idest pleni rimarum: et quod interna morantur uel rimantur dyostosi [?]: idest animorum discordia suppetias regales: idest auxilia regum. Suppedia: idest refugia qua defecerunt.

O capitulo decimo q se segue he <especial> contra os maes [?] religiosos: <nomeandoos por diuersas uezes segundo os seus vicios & as ordens de [?]> sobre o q diz o Abbade no começo do precedente: Ef siquaratur quare de illis ([?] malis religiosis) fit speciale capitulum: dicendum est q [?] quia latenter nequissimi sint futuri et publica virtuosissimi: mundus miraretur [?] si persecutionem aliquam patientur idea in tali capitulo ut pranscantur [?] llorum opera prauo satis lucide dis arebuntur. E porquanto o cap. he muy comprido, não porei q alguma parte. Começa:

Va mulieribus excisis de petra durissima vallis Virginis et puellis de monte umbroso et bestis de monte libano, a tempore sua iuuentutis resque in senium carum: Nouissimum ue multiplex eis incumbit: in infantia sua primordio resque in tempora pubertatis, margaritis multiplicibus perantum sanguine rutilantibus remmitebant: sed procedentium muscarum stercoribus et viarum pulueribus fuscabuntur et paulo in forius: Altamen & uos expectate paulisper, quoniam quidem igni [?] prosiliet de altari et consumet iterum Nadela [?] alios sacerdotes: Giezi quoque a Deo lepra inficietur ut a planta ad caput sola ulcera turgentia videantur su [?] patroni per diuites confidentes in vacis [?] pinquibus dominantibus in risu Virginis in robore montium Israel, in cornibus eleuatis baculis arundineis [?] faminarum, quas se irrigasse iactabunt. Veruntamen spiritus vehemens latens in cornibus repente perflabit et quadros abscindet de montibus quas praecipitans mactabit: primo filios petra vallis virginis et multos de monte umbroso vt nunquam refugant: deinde bestias de monte libanno. F.

Isto he o q breuemente se me offereço pera dizer da tribulação uniuersal da Christandade, & em particular dos da Igreja: porq [?] <especificando mais q> nos derradeiros tres anos & meo, ham de andar

os mares mais altos, & a barca de S. Pedro mais alagada delles q nunca, trasbordando o Mahometismo polla christandade, & ajudandolhe a por todo o fogo os <seus> mesmos filhos sem q falte nada pera a desolação. Por [ilegível] ha de permitir D's pollos peccados de todos <afora a> a mor sehisma geral q continua ha tantos annos, outra <capitular> maior [?] & [fl. 54] mais perigosa sehisma [?] q nunca ouue, a fora a qual <q em [?]> tantos annos [?], naqual parece q auera dous ou tres Antipapas q por algum breue tempo poderam mais q [?] <preualeceram contra> a uerdade, não auendo por então outra cousa q destruição: & parecendo <aos inimigos & fracos> q se alaga a piquena barca: cuja perigo [?] tempestade & <futuro> perigo uendouro figourou Christo [?] q escreue sam Matheus aos 8 cap. porq a onde se afogou S. Pedro figura o tempo do Antichristo emq se comprira. & assi como diremos nesta pollo grande perigo: Dominem saluanos perimus. Assi tambem D's q he o pay de misericordia fazendo [?] acorda, & curando [?] com nos curar primeiro, ha de mandar a esses uentos & mar, et erit tranquillitas magna. Porque elegera hum sanctissimo uaram pera Pontificado, pollo qual obrara as <mesmas> marauilhas q <obrou pollos apostolos> da primitiua Igreja [?] reformandoa toda as toda [sic] Ecclesiasticos & seculares, & tornandoos aa forma da primitiua Igreja com uniam grandissima de todos sem nenhuma diuisão aonde Satham hoje reina. Este he aquelle Sumo Pontifice tam prophetizado & tam prometido <chamado nas [ilegível] Angelico> contemporaneao do futuro Monarcha ao qual ha de traspassar o Imperio, & dar a mor parte dos bens Ecclesiasticos p a conquista [?], repartindo os outros pollos mais Reys & Principes pera aq [sic] a conquista. Do qual prophetizam todos q ha de priuar a Igreja do temporal, não lhe deixando mais q o q lhe bastar p sua sobridade, circuncidandolhe a super fluidade. Padecera [sic] Tera grandissima perseguição no principio de seu pontificado: q Segundo minha computaçam começara antes da Era de mil & seis centos, & sera tam perseguido q sera constrangido a fogir & sair refugiar ultimamente a Lisboa em Portugal. <aonde ha de correr o dito Rey> Donde o D's tornara

a empossar da Cadeira pastoral pera obrar aquillo pera q o escolheo. E por serem terem tantas cousas ditas deste sancto varão: não relatarei mais no cap. seguinte q huma palaura dellas: sem dar os sinaes delle como Del Rey dom Sebastiam pollos respeitos tam desiguaes.

Cap. 18

Dando principio aas cousas do Sumo Pontifice futuro chamado o papa Angelico: qui secundum amnes prophetas erit sanctissimus et gratissimus Deo et haminibus: miracula in vita et in morte faciens: de quo multi propheta optima loguntur.

Deque decit primo Merlinus in reuelatione sua quam habuit de sumis ponteficibus: ut in [?]: Lotatus sum in his quam dicta sunt mihi. Post tribulationem longinquam Christicolarum & post effusionem nimam sanguinis in nos, prosperitos Domini vaniet ad desolatam gentem: Pastor agregires in solio sedebit, [?] ab Angelis: qui multa faciet: Hic mitis, hia sine macula: qui cuneta rectificabit, & tatum Ecclesia & dominum temporale persuos & alienos laicos despersum & separatum, cum mansuetudine redimet patorno amore: stellas venerabitur, & solem timebit quia erit eius conseientia in manum Domini. Praualebit omnem potestatem: regnum Hierusalem Pentapolis recuperabit. Onus Bastor Orientali: & Occidentali & Ecclesia dominari incipiet: et fides una vigebit. Tanta erit vitrus benigni [?] quod montiru & omnia possidens Hic vir sanctus religiosorum cornua conteret & superbiam: et omnes erent ad statum primitivas Ecclesia: itaquad pastor unus, lex uma. Dominus unus, [?] & [fl. 56¹⁵] destus Deum timens. Ortodoxa fides regnabit in Christicolis. Ille verus Iudeorum Deum Dominus Christus Jesus cuncta prosperabit & ordinabit ultra quam mens humana poterit comprehendere. Quia summus Dominus & uerus medicus prator vulnera tribuet mihi [?]

¹⁵ Nota de transcrição: Aqui possivelmente tenha ocorrido mais um erro do autor no que se refere à numeração dos fólhos do documento. Seguindo a sua contabilização, este deveria ser o fólho de número 55, e não 56. Apesar da constatação deste equívoco, foi mantida a numeração original utilizada pelo escritor dai em diante.

medicinum. O vir bone cum mostrum tibi apparueriti in aera circa Orientalis partes, preparatum inter inuenias: quia [?] ter hia tempora reddes De animum. Hae Merlinus:

Venerabilis Abbas Joachim in libro de Flore de sumis pontificibus, vocat hunc Papam Pastorum Angelicum, & de ipso multa, & admiranda decit: inter qua punit sequentia: Cali enarrant glorium Dei & gaudia fidelium animos iucundabunt: quia dignabitur Dominus cum fidelibus suis gratium facere: & electos suos ad canam agni prouidi inuitabit ubi erit malodio & cantus cum iubilatione p saltoris. Et tanta erit ipsus <?> virtuosa bonitas, quod impetus fluminum faciet aduersum retrogradum peruenica. Montium cacumina [?] ad eius aspectum. Mare unda carebit eius bonitate. Tunc refurgent mortui. Tunc eleuabuntur altaria. Tunc operientur Ecclesia discooperta. Tunc gratiosus Rex de posteritate [?] veniet peregre ad videndum claritatum glorioso Pastoris; cuius nomen incipit P. Qui Pastor vt existimo in temporalibus sede hactenus vacante, meliflue [?] collocabit dictum [?]: quem sibi in adiutorium conuocabit: quem Merlinus vocat [?]: sciendum [?] quod dua capita habebit, Orientale & Occidentale: Hic pastor balistas & arcus conteret, & balistariorum artum [?] disperget: ac electus Domini lastificabit [?]. Hic Angelicus Pastor de temporalibus nihil se intromittet: sed baculi suo regiones visitabit & terras. Ita quod procurante solícite pastore supra dicto: & exercendo Dominum temporale: inter Latinum & Gracam Ecclesium fiet unio tempore Angelici Pastoris aliqui ex ipsis in omnibus reborata. Sacrum Pastore pradiatum existimo (quod pratermittere non in tendo) in principio sui Dominis, partes Gallia sub generosi potentia Regis applicabit: & antequam firmus seat in solio sacro saneto, pugna & contentiones erunt innumerae, vt possit totaliter dolasitas & iniquitas desolari & partes omnes solis aboleri. Sed diuina fauente Clementia, cuncta fidelibus respondebut ad votum: vt dicere possint Domino gloriosum cantum. Qui Pastor non solum Pastor Rectificator potest dici. Potestiterum dici quod multa comprehendet qui & maris insulas circundabit: Viam ficco pede calcandum ab Europa in Asium statuet; ita quod Orientales nunquam cum Occidentalibus discordabunt.

Babylonica [?] caput & frangulum Mundi: Roma ad [?] fere deueniet in temporalibus: sed in spiritualibus nimio grandis erit, quod pax remanserit. Quid plura & qualiter me verbosum ostendo [?] in illo tempore [fl. 57] veniet dies pacis. Ita quod Angelicus hymnes cantari poterit dulci cantus quia pax & tranquillitas ad gentem dispersam deueniet per me & alios [?] prophetantes. Ita quod sex & dimidia post VI partes temporum animum Domino consignabit. Miraculis resplendet in morte: & quod finis eius sicut in provincia sicca inter flumen & lacum: & planicie [?] montes. Hac Venerabilis Abbas Joachim in [?] de Flora.

Dandalus autem in libro intitulo de Horoscopis de reuelatione summorum Pontificum, sic dicit de hoc Angelico Pastore: Ecce prae-honoratio: ecce summum consilium: Ecce Saturni [?] consolatio: vere hic dicitur solis [?] & nuntius lapidis preciosi domini latentis. & dicitur: Benedictum sit nomen Domini, qui posuit te solis horoscopum in solio suo sacro. Hic aurea metalli sagitta feriet: Remp [?] promouebit. Hac & alia breuitatis causa dicit Dicit [sic] Dandalus, & plures alij profeta de Angelico Pastore sed huc sufficiente.

Este traditio [sic] estando aas escuras fiz no anno de mil & quingentos & nouenta & sete: poronde tem alguns erros que emendar: & muitas causas q acrescentar. Neutral [fl. 58]